



Harrysson Luiz da Silva

**O Sociodrama como Metodologia de Ensino para Curso de
Graduação em Geografia de Instituições de Ensino Superior**

FLORIANÓPOLIS

2018

Harrysson Luiz da Silva

O Sociodrama como Metodologia de Ensino para Curso de Graduação em Geografia de Instituições de Ensino Superior

Monografia apresentada à Locus Psicodrama, integrante da Federação Brasileira de Psicodrama – FEBRAP, em parceria com IERGS/UNIASSELVI, como requisito parcial para obtenção do título de Psicodramatista e Especialista em Psicodrama– Nível I - Foco Sócio – Educacional.

FLORIANÓPOLIS

2018

O Sociodrama como Metodologia de Ensino no Curso de Graduação em Geografia de Instituições de Ensino Superior

por

Harrysson Luiz da Silva

Esta monografia foi julgada e aprovada para a obtenção do título de Psicodramatista, foco Sócio-educacional, no Curso de Formação da Locus/ Partner da FEBRAP.

Psic. Márcia Pereira Bernardes – M. Sc.

Prof^a Coordenadora e Orientadora

Prof^a Dra Rosemy Nascimento

Membro Convidado - UFSC

Prof. Marcos de Noronha

Psicodramatista Didata Supervisor FEBRAP

Florianópolis, Agosto de 2018.

Agradecimentos

Aos cocriadores do Curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina na disciplina da primeira fase da Geografia da População no ano de 2017.2; e, dos alunos na disciplina da sexta fase de Geografia Regional do Brasil 2018.1 pela participação nos respectivos atos socionômicos.

Agradeço a Professora M.Sc. e Supervisora Didata pela Federação Brasileira de Psicodrama (FEBRAP) Márcia Pereira Bernardes pela orientação dessa pesquisa, e pelo apoio prestado durante os últimos 36 (trinta e seis meses) no processo de formação em socionomia com foco socioeducacional;

Aos membros da Banca Examinadora pela leitura e contribuições para o aprimoramento dessa pesquisa;

Aos colegas da turma 34 do Curso de Formação em Psicodrama e de outras turmas que incentivaram todo o trajeto para que esse momento ocorresse.

À José Francisco Rocha pelo apoio durante mais essa caminhada.

Lista de Quadros

Quadro I – As diferenças entre o Psicodrama Pedagógico e a Pedagogia do Drama	22
Quadro II – Resultado da Sociometria dos Grupos da Geografia da População	48
Quadro III – Contextos da Realidade Objetiva	51
Quadro IV – Resultado da Sociometria: Equipes de Planejamento Regional	64
Quadro V - Resultado da Sociometria: Representantes Regionais	65
Quadro VI – Avaliação GUT Setorial dos Temas e Fatos Portadores de Futuro	70
Quadro VII – Avaliação GUT Regional dos Temas e Fatos Portadores de Futuro	76

Lista de Anexos

Anexo I – Plano de Ensino da Geografia da População	93
Anexo II – Plano de Ensino da Geografia Regional do Brasil	96
Anexo III – Poema Divisa	100
Anexo IV – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE	101

Lista das Figuras

Figura I – Concepções Filosóficas das Escolas Pedagógicas	7
Figura II – Escolas do Pensamento Geográfico	11
Figura III – Estrutura da Socionomia	16
Figura IV – Instrumentos, Etapas, Contextos e Técnicas	30
Figura V – Membros da Realidade Objetiva em Circulo voltados para Dentro, e Pesquisadores sentados em círculo em cadeiras voltados para dentro de si mesmos.	50
Figura VI – Membros da Realidade Objetiva voltados para fora, e Pesquisadores sentados em círculo em cadeiras voltados para dentro de si mesmos.	52
Figura VII - Membros da Realidade Objetiva voltados para fora, e Pesquisadores levantados em linha reta olhando para a realidade objetiva.	53
Figura VIII - Membros da Realidade Objetiva em pé em linha reta voltados para os Pesquisadores levantados em pé, olhando para a realidade objetiva.	54
Figura IX - Membros da Realidade Objetiva e Pesquisadores em círculo desintegrados	55
Figura X - Membros da Realidade Objetiva e Pesquisadores em círculo de braços dados.	56
Figura XI – A Dúvida (vermelho) com os membros da realidade objetiva vai para o centro do grupo integrado.	57

Figura XII – Membros da Realidade Objetiva (esquerda)/ Pesquisadores (direita) diante da cadeira.	58
Figura XIII – As 5 (cinco) Regiões Brasileiras	62
Figura XIV – As 4 (quatro) Regiões Brasileiras de Planejamento Regional sem a Região Sudeste em cor Preta	67
Figura XV – As Bases para uma Pedagogia Iatrogênica	79
Figura XVI – As Bases para uma Pedagogia Sociátrica	80

Resumo

Esta pesquisa é parte integrante dos requisitos do Curso de Especialização em Psicodrama na Locus-Partner na área de concentração sócio-educacional. A mesma tem por objetivos gerais promover intervenções em instituições de ensino superior, mais precisamente nas disciplinas do curso de graduação em Geografia, de uma Universidade Federal utilizando o sociodrama pedagógico como metodologia de ensino. Os objetivos específicos dessa pesquisa são: caracterizar as concepções filosóficas das escolas da pedagogia e suas implicações para o ensino da ciência geográfica; e, realizar sociodrama pedagógico nas disciplinas de Geografia da População e Geografia Regional do Brasil. A fundamentação adotada está centrada na teoria sicionômica. A metodologia utilizou-se dos instrumentos, contextos, etapas, métodos e técnicas da sicionomia, bem como, de procedimentos operacionais complementares relacionados aos objetivos gerais e específicos dessa pesquisa. Ao final se constatou nos compartilhamentos realizados nos dois sociodramas realizados, que os mesmos possuem grande potencial de ser utilizado como recurso tanto de ensino, quanto de aprendizagem, estabelecendo novos desafios tanto para alunos, quanto para professores que deverão estar envolvidos nessas atividades.

Palavras Chaves: Sociatria, Metodologia de Ensino, Geografia

ABSTRACT

This research is an integral part of the requirements of the Psychodrama Specialization Course at the Locus-Partner in the area of socio-educational concentration. It has general objectives to promote interventions in higher education institutions, more precisely in the subjects of the undergraduate course in Geography, a Federal University using pedagogical sociodrama as a teaching methodology. The specific objectives of this research are: to characterize the philosophical conceptions of the schools of pedagogy and their implications for the teaching of geographic science; and, carry out pedagogical sociodrama in the subjects of Population Geography and Regional Geography of Brazil. The reasoning adopted is centered in the socionomical theory. The methodology will be centered on the instruments, contexts, stages, methods and techniques of the socionomia, as well as complementary operational procedures related to the general and specific objectives of this research. At the end it was observed in the shares made in the two sociodramas carried out, that they have great potential to be used as a teaching and learning resource, establishing new challenges for both students and teachers who should be involved in these activities.

Key Words: Sociatria, Teaching Methodology, Geography

Sumário

Agradecimentos	iii
Lista de Quadros	iv
Lista de Anexos	v
Lista das Figuras	vi
Resumo	viii
Abstract	ix
Introdução	1
1. A Origem do Trabalho	1
1.1 Objetivos Gerais e Específicos	3
1.1.1 Objetivos Gerais	3
1.1.2 Objetivos Específicos	4
1.1.3 Hipóteses da Pesquisa	4
1.1.4 Estrutura da Pesquisa	4
Parte I – A Conserva Cultural Universitária e os Processos de Ensino e Aprendizagem	6
Capítulo I – As Concepções Filosóficas das Escolas Pedagógicas	6
Capítulo II – A Estrutura Dualista da Geografia: Física e Humana	11
Parte II – As Contribuições da Socionomia para uma Pedagogia Curativa	15
Capítulo III – Dos Fundamentos da Socionomia à Pedagogia Moreniana	15
3.1 Da Socionomia à Pedagogia Moreniana	15
3.2 A Teoria dos Papéis	27
3.3 Os Instrumentos, Etapas, Contextos e Técnicas de um Sociodrama Pedagógico	30
3.3.1 Os Instrumentos do Sociodrama	31
3.3.2 As Etapas do Sociodrama	33
3.3.3 Os Contextos do Sociodrama	34
3.3.4 As Técnicas Psicodramáticas utilizadas nos Sociodramas	34
3.3.4.1 A Técnica da Concretização	35

3.3.4.2 A Técnica dos Iniciadores	36
3.3.4.3 A Técnica da Tomada dos Papéis	36
3.3.4.4 A Técnica do Solilóquio	37
3.3.5 O Método do Sociodrama	38
3.3.6 A Escolha Sociométrica	39
Parte III – Metodologia de Pesquisa	41
Capítulo IV – Procedimentos Metodológicos da Socionomia	41
4.1 A Classificação da Pesquisa	41
4.2 Os Procedimentos de Pesquisa	42
Parte IV – Descrição dos Sociodramas	45
Capítulo V – Sociodrama I – O Fenômeno Geográfico – A Tomada do Papel de Pesquisador	45
5.1. Aquecimento Inespecífico	47
5.2 Aquecimento Específico	47
5.3 Dramatização	49
5.4 Compartilhamento	59
Capítulo VI - Sociodrama II – Geografia Regional do Brasil – A Tomada do Papel de Planejador	60
6.1 Aquecimento Inespecífico	61
6.2 Aquecimento Específico	63
6.3 Dramatização	68
6.3.1 Etapa I: Seleção dos Temas e Fatos Portadores de Futuro e Avaliação GUT por Segmento Representado	68
6.3.2 Etapa II: Seleção dos Temas e Fatos Portadores de Futuro e Avaliação GUT e Tendência Regional	74
6.3.3 Etapa III: Seleção dos Temas e Fatos Portadores de Futuro e Avaliação GUT e Tendência Nacional	77
6.4 Compartilhamento	77
Considerações Finais	79

Referências Bibliográficas

90

Anexos

93

Introdução

1.1 Origem do Trabalho

No ano 2000 quando apresentamos a tese de pós-doutorado¹, intitulada “Em Busca do Fenômeno Geográfico”², já se tinha por “desejo” concretizar um “projeto de investigação, intervenção, avaliação e de inovação”. “O mesmo tinha por objetivos ensinar os fundamentos teóricos e metodológicos da ciência geográfica, nas disciplinas de ‘História do Pensamento Geográfico’ e da ‘Teoria e Métodos da Geografia’, respectivamente na primeira e segunda fase do curso de graduação de uma Universidade Federal.

Paralelamente, até hoje várias mudanças foram propostas na estrutura curricular do Curso de Geografia do Departamento de Geociências da referida universidade federal. Entretanto, essas disciplinas ainda mantêm o mesmo formato de ensino e aprendizagem, em sua grande parte, centrado em métodos verbais e sistema de avaliação escrita, portanto, ambos racionais.

Buscava-se nessa época uma metodologia de ensino diferenciada, em que os alunos tivessem conhecimentos, competências, habilidades e atitudes relacionadas com processos de produção de conhecimento científico (papel de pesquisadores) e de sistematização de atividades (papel de planejadores). Isso se deveu as demandas constantes por parte dos alunos de graduação do referido curso, de novas metodologias e de formas de avaliações que não fossem centradas nos métodos verbais utilizados nas últimas décadas. A tese de pós-doutorado que veio nessa direção embasou-se nos ensinamentos do “Curso de Especialização em Psicologia Existencialista”, realizado em Florianópolis e finalizado em 2001 no “Núcleo Castor – Estudos e Atividades em Existencialismo”.

¹ A tese de pós-doutorado estava fundamentada na “fenomenologia existencial ateísta” que deu bases para a psicologia existencialista sartriana, bem como, os modelos de processos psicológicos primários, e de personalidade. Nas intervenções realizadas acabou-se por utilizar métodos de investigação verbais, mais precisamente modelagem cognitiva, através de conceitos e significados e desenvolvimento de role playing games - RPG, para concretização dos diferentes contextos. A área de concentração em que a tese estava inserida no curso de pós-graduação em engenharia de produção era ergonomia cognitiva.

² SILVA, Harrysson Luiz da. **Em Busca do Fenômeno Geográfico**. Tese (Pós Doutorado). Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas. Universidade Federal de Santa Catarina. SC. 2000, 218p.

Entretanto, a partir dos resultados encontrados, se procurou sistematizar soluções que fossem além do simples diagnóstico da estrutura da modelagem cognitiva de cada aluno investigado.

Nessa perspectiva, depois de sistematizar projetos de pesquisa para o Curso de Psicodrama na Escola Locus em 2005, e a convite da Diretora da referida Escola iniciou-se no ano de 2015, na perspectiva da “fenomenologia existencial teísta³” moreniana, a formação em psicodrama com foco sócio-educacional que culminou com essa monografia.

No desenvolvimento do curso de formação em socionomia verificou-se que o mesmo se aplicava também para grupos, com a possibilidade de experimentação no setting educacional. A partir dessa constatação, os desejos iniciais se concretizaram na possibilidade de um projeto de monografia, que desenvolvesse recursos para o ensino das disciplinas do Curso de Geografia da universidade federal analisada, num setting pedagógico.

Essas exigências remeteram à busca de uma nova resposta para essas questões no âmbito da “conserva cultural universitária⁴”, para os conteúdos programáticos do curso de graduação em Geografia da universidade federal analisada e seu público-alvo.

As relações estabelecidas anteriormente demarcaram: o “lócus” (metodologias de ensino no curso de graduação em geografia numa universidade federal); a “matrix” (dificuldade de concretização dos conteúdos relativos das disciplinas do curso de graduação da universidade federal analisada); e, o “status nascendi” dessa pesquisa (a compreensão da sociodinâmica grupal através da teoria dos papéis e da utilização do método do sociodrama como metodologia de ensino no setting pedagógico).

³ Fenomenologia existencial teísta é aquela que pressupõe um “a priori de correlação” que dá origem a todos os fenômenos, inclusive humanos, diferentemente da Fenomenologia existencialista que é ateísta.

⁴ Entende-se conserva cultural universitária como o “way of life” de pesquisadores e alunos envolvidos em processos de ensino, aprendizagem e de produção de conhecimento, numa instituição de ensino superior.

No âmbito da metodologia sacionômica, todo sociodrama quando aplicado a “grupos de controle” objeto de investigação torna necessário que se explicita a zona⁵, o foco⁶ e o aquecimento⁷.

A **zona** dessa pesquisa se circunscribe a verificar o contexto da conserva cultural universitária relativa às metodologias de ensino nas disciplinas “Geografia da População” e “Geografia Regional do Brasil” do Departamento de Geociências da respectiva universidade federal analisada, a partir das concepções filosóficas das Escolas Pedagógicas e suas implicações sobre os fundamentos dualistas da ciência geográfica.

A partir da demarcação da zona, se estabelece o **foco** da pesquisa: A tomada dos papéis dos alunos dos conteúdos da disciplina de Geografia da População (pesquisador) e da Geografia Regional do Brasil (planejador), a partir da utilização do sociodrama como metodologia de ensino.

O “aquecimento” dessa pesquisa partirá da utilização dos métodos de ação sociodramas, e de “iniciadores intelectivos e temáticos”⁸ dos planos de ensino.

A demarcação realizada acima define o seguinte **problema de pesquisa** para intervenção: o sociodrama aplicado como metodologia de ensino, tornará possível a tomada de papel de “investigador” e de “planejador”, respectivamente dos alunos das disciplinas “Geografia da População” e “Geografia Regional do Brasil”?

A partir da demarcação do problema de pesquisa, serão descritos a seguir os objetivos gerias, específicos e a hipótese de investigação.

1.1 Objetivos Gerais e Específicos

1.1.1 *Objetivo geral:*

Verificar se a utilização do sociodrama numa perspectiva pedagógica em instituições de ensino superior possibilita a tomada de papel de pesquisador e de

⁵ A zona é o conjunto das ocorrências que definem o fenômeno de investigação, intervenção, avaliação e inovação.

⁶ O foco é a demarcação do objeto de investigação, dentre as variáveis constitutivas do fenômeno.

⁷ O aquecimento é a preparação para o ato sacionômico propriamente dito.

⁸ ALMEIDA, Wilson Castello de. Técnicas dos Iniciadores. In: Monteiro, Regina F. **Técnicas Fundamentais do Psicodrama**. (Org.) 2ª Ed. São Paulo : Ágora. 1998, p.27-36.

planejador dos alunos do curso de graduação, referente ao conteúdo dos planos de ensino das disciplinas de Geografia da População e da Geografia Regional do Brasil.

1.1.2 *Objetivos específicos*

Caracterizar os fundamentos filosóficos das Escolas Pedagógicas e suas respectivas metodologias de ensino;

Apresentar a estrutura dualista (física e humana) dos fundamentos das Escolas do Pensamento Geográfico;

Apresentar os fundamentos da socrionomia e do sociodrama pedagógico;

Realizar dois sociodramas pedagógicos, sendo 1 (um) na disciplina de Geografia da População e outro na Geografia Regional do Brasil;

Analisar os resultados obtidos nos 2 (dois) sociodramas realizados, acerca das mudanças que deverão ser operadas no âmbito das metodologias de ensino da ciência geográfica;

1.1.3 **Hipótese de Pesquisa**

A hipótese de pesquisa decorrente do conjunto das ocorrências objetivas do fenômeno de investigação foi à seguinte: A utilização do método do sociodrama aplicado num contexto pedagógico contribuirá para o desenvolvimento do papel de “pesquisador” e de “planejador” dos alunos dos cursos de Graduação de Geografia em instituições de ensino superior.

1.1.4 **A Estrutura da Pesquisa:**

A estrutura dessa pesquisa está assim organizada:

No capítulo I serão apresentados os fundamentos filosóficos das escolas pedagógicas, e, suas respectivas concepções e metodologias de ensino;

A compreensão dos fundamentos da ciência geográfica será descrita no capítulo II;

No capítulo III será apresentado o arcabouço teórico da sionomia e do psicodrama pedagógico e sua respectiva metodologia de ensino;

No capítulo IV será descrita a metodologia de pesquisa e os procedimentos metodológicos complementares;

No capítulo V e VI serão descritos os sociodramas realizados;

A partir dessa estrutura inicial espera-se estar contribuindo para o avanço da ciência geográfica, ao integrar a concepção sionômica de pedagogia e suas respectivas metodologias de ensino em instituições de ensino superior.

Parte I – A “Conserva Cultural”⁹ Universitária e os Processos de Ensino e Aprendizagem.

Nessa parte serão discutidas as concepções filosóficas das Escolas Pedagógicas, e seus respectivos processos de ensino, bem como, a estrutura dualista formulada no século XVI que ainda sustenta a ciência geográfica nas instituições de ensino superior.

Capítulo I – As Concepções Filosóficas das Escolas Pedagógicas

No âmbito das discussões sobre a educação, quando são envolvidas questões teóricas, metodológicas e fundamentos filosóficos, existem muitas contradições, em decorrência dos diferentes fundamentos que sustentam as compreensões dos diferentes autores, conforme pode ser constatado a seguir:

Com efeito, entendida a pedagogia como “teoria da educação”, evidencia-se que se trata de uma teoria da prática: a teoria da prática educativa. Não podemos perder de vista, porém, que se toda pedagogia é teoria da educação, nem toda teoria da educação é pedagogia. Na verdade o conceito de pedagogia se reporta a uma teoria que se estrutura a partir e em função da prática educativa. A pedagogia, como teoria da educação, busca equacionar, de alguma maneira, o problema da relação educador - educando, de modo geral, ou, no caso específico da escola, a relação professor-aluno, orientando o processo de ensino e aprendizagem. Assim, não se constituem como pedagogia aquelas teorias que analisam a educação pelo aspecto de sua relação com a sociedade não tendo como objetivo formular diretrizes que orientem a atividade educativa, como é o caso das teorias que chamei de “crítico - reprodutivistas”. Feita essa observação preliminar, podemos considerar que, do ponto de vista da pedagogia, as diferentes concepções de educação podem ser agrupadas em duas grandes tendências: a primeira seria composta pelas concepções pedagógicas que dariam prioridade à teoria sobre a prática, subordinando esta àquela sendo que, no limite, dissolveriam a prática na teoria. A segunda tendência, inversamente, compõe-se das concepções que subordinam a teoria à prática e, no limite, dissolvem a teoria na prática.

SAVIANI (2005, p.1)

⁹ Para Menegazzo (1995, p.62) “conserva cultural é uma “expressão utilizada por Moreno para a cristalização de uma ação criadora em um produto que passará a integrar o acervo cultural de uma determinada sociedade (por exemplo, um livro, um filme, uma escultura, uma pintura, etc.) É a matriz cultural, científica, tecnológica, artística, lingüística, etc, onde é depositada a idéia criadora para ser preservada.”

Em termos de demarcação temporal, no primeiro grupo estariam às diversas modalidades de pedagogia tradicional, sejam elas situadas na vertente religiosa ou na leiga, tais como: concepção pedagógica tradicional religiosa (1549-1759); bem como, a coexistência entre as concepções pedagógicas tradicionais religiosas e leigas (1759-1932). SAVIANI (2005), conforme figura I.

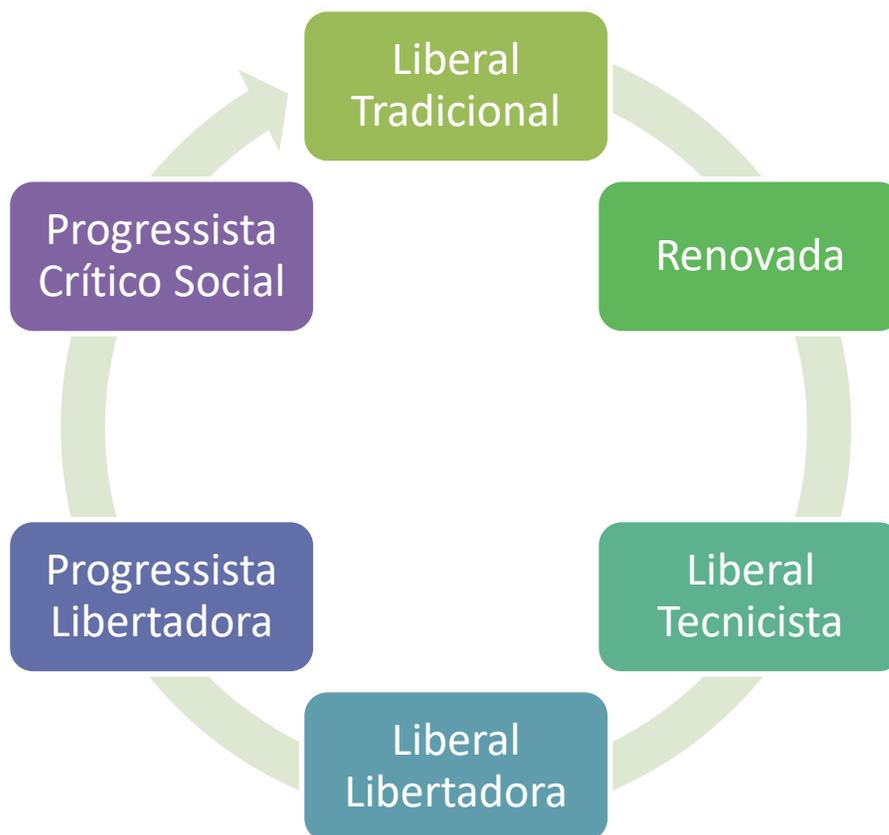


Figura I – Concepções Filosóficas das Escolas Pedagógicas

Fonte: Organizado por Harrysson Luiz da Silva, 2018.

No segundo grupo se situariam temporalmente, as diferentes modalidades das pedagogias mais recentes, tais como: a concepção pedagógica renovadora (1932-1969); a concepção pedagógica produtivista (1969-2001); e, as concepções pedagógicas contra-hegemônicas. SAVIANI (2005).

Não será objetivo dessa pesquisa, classificar nem discutir profundamente cada uma das modalidades das Escolas Pedagógicas, e, seus respectivos fundamentos filosóficos, mas situar que o processo educacional integra simultaneamente os processos de ensino e de aprendizagem.

Não se adentrará na discussão crítica acerca dos contextos educacionais em que a prática da educação se insere em diversos âmbitos, seja ele, social, econômico, político ou outro qualquer, restringindo-se exclusivamente a prática dos processos de ensino e aprendizagem no ambiente universitário.

A partir das considerações realizadas anteriormente, se no primeiro grupo, as Escolas Pedagógicas estavam centradas em “como ensinar”, e no segundo grupo, em “como aprender”, pode-se inferir que em nenhum dos dois momentos, o processo educacional de uma maneira geral, se realizou completamente, o que por si só, compromete a relação professor e ensino x alunos e aprendizagem de tudo que se fez até o presente momento.

Assim, a perspectiva da concretização da “prática na teoria” é a que será adotada nessa pesquisa, por estar centrada na concepção fenomenológica da educação, decorrente do conjunto das ocorrências que serão analisadas no âmbito dos processos em análise.

Por sua vez, Os “fundamentos filosóficos das escolas pedagógicas¹⁰”, conforme QUEIROZ (2007) mudaram em cada período histórico, sendo portanto, a expressão, de diferentes níveis de compreensão da sociedade que se refletiram nos seus diferentes modelos educacionais.

A seguir Queiroz (2007, p.5-15) apresenta a estrutura de cada escola da pedagogia, em diferentes períodos da história, tais como: a escola liberal tradicional, a escola renovada, a liberal tecnicista, a progressista libertadora, a progressista libertária, e, a progressista crítico-social:

Escola Liberal Tradicional: Papel da Escola: Preparar o intelectual; **Papel do aluno:** Receptor passivo. Inserido em um mundo que irá conhecer pelo repasse de informações; **Relação professor-aluno:** autoridade e disciplina; **Conhecimento:** Dedutivo. São apresentados apenas os resultados, para que sejam armazenados; **Metodologia:** aulas expositivas, comparações, exercícios,

¹⁰ QUEIROZ, Cecília Telma Alves Pontes de, et Moita, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro, Moita. *Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação*. Natal: UEPB/UFRN, 2007.

lições/ deveres de casa; **Conteúdos:** passados como verdades absolutas - separadas das experiências; **Avaliação:** centrada no produto do trabalho.

Escola Renovada: Papel da Escola: Adequar necessidades individuais ao meio, propiciar experiências, cujo centro é o aluno. **Papel do aluno:** buscar, conhecer, experimentar. **Relação professor-aluno:** Clima democrático, o professor é um auxiliar na realização das experiências. **Conhecimento:** algo inacabado, a ser descoberto e reinventado, baseado em experiências cognitivas de modo progressivo em consideração aos interesses. **Metodologia:** Aprender experimentando, aprender a aprender. **Conteúdos:** Estabelecidos pela experiência; **Avaliação:** foco na qualidade e não na quantidade, no processo e não no produto.

Escola Liberal Tecnicista: Papel da Escola: Produzir indivíduos competentes para o mercado de trabalho; **Papel do aluno:** copiar bem, reproduzir o que foi instruído fielmente; **Relação professor-aluno:** O Professor é o técnico e responsável pela eficiência do ensino e o aluno é o treinando; **Conhecimento:** Experiência planejada, o conhecimento é o resultado da experiência; **Metodologia:** Excessivo uso da técnica para atingir objetivos instrucionais, aprender - fazendo, cópia, repetição, treino; **Conteúdos:** Baseado nos princípios científicos, manuais e módulos de auto-instrução. Vistos como verdades inquestionáveis; **Avaliação:** Uso de vários instrumentos de medição mais pouco fundamentada, confiança apenas nas informações trazidas nos livros didáticos;

Escola Liberal Libertadora: Papel da Escola: ênfase no não-formal. É uma escola crítica, que questiona as relações do homem no seu meio; **Papel do aluno:** Refletir sobre sua realidade, sobre a opressão e suas causas, resultando daí o engajamento do homem na luta por sua libertação; **Relação professor-aluno:** Relação horizontal, posicionamento como sujeitos do ato de conhecer; **Conhecimento:** O homem cria a cultura na medida em que, integrando-se nas condições de seu contexto de vida, reflete sobre ela e dá respostas aos desafios que encontra; **Metodologia:** participativa, busca pela construção do conhecimento; **Conteúdos:** Temas geradores extraídos da vida dos alunos, saber do próprio aluno; **Avaliação:** Auto avaliação ou avaliação mútua.

Escola Progressista Libertadora: Papel da Escola: Deve buscar transforma o aluno no sentido libertário e auto gestor, como forma de resistência ao Estado e aos seus aparelhos ideológicos; **Papel do aluno:** Refletir sobre sua realidade, sobre a opressão e suas causas, resultando daí o engajamento do homem na luta por sua libertação; **Relação professor-aluno:** o professor é o conselheiro, uma espécie de monitor, à disposição do aluno; **Conhecimento:** reflexão sobre a cultura e busca de respostas aos desafios que encontra; **Metodologia:** Livre-expressão. Contexto cultural. Educação estética; **Conteúdos:** São colocados para o aluno, mas não são exigidos. São resultantes das necessidades do grupo; **Avaliação:** auto avaliação, sem caráter punitivo.

Escola Progressista Crítico-Social: ¹**Papel da Escola:** Parte integrante do todo social. Prepara o aluno para participação ativa na sociedade; **Papel do aluno:** Sujeito no mundo e situado como ser social ativo; **Relação professor-aluno:** Professor é autoridade competente que direciona o processo ensino-aprendizagem. Mediador entre conteúdos e alunos; **Conhecimento:** construído pela experiência pessoal e subjetiva; **Metodologia:** **Contexto cultural e social;** **Conteúdos:** São culturais, universais, sempre reavaliados frente à realidade

social; **Avaliação:** A experiência só pode ser julgada a partir de critérios internos do organismo, os externos podem levar ao desajustamento.

QUEIROZ (2007, p.5-15)

Os diferentes lapsos temporais definidos por SAVIANI (2005), por sua vez, se integram com os fundamentos filosóficos propostos por QUEIROZ (2007), caracterizando a desconexão entre ensino e aprendizagem, bem como, o embotamento da criatividade, da espontaneidade e da sensibilidade, tanto dos professores quanto dos alunos, além do papel da escola, do papel do aluno, da relação professor-aluno, do conhecimento ministrado, da metodologia utilizada, bem como, dos conteúdos e sistemas de avaliação utilizados na diferentes escolas da pedagogia.

Se tal fenômeno ocorreu no âmbito da Pedagogia, na área da Geografia não foi diferente. As ciências geográficas enquanto campo de conhecimento, que estuda a estrutura e a dinâmica da População no espaço geográfico (Geografia da População), bem como, a produção do espaço geográfico enquanto fenômeno do planejamento regional (Geografia Regional do Brasil) acabou por utilizar não só das diretrizes dos diferentes contextos históricos dos fundamentos da pedagogia, bem como, das implicações desses fundamentos na estrutura das escolas do pensamento geográfico.

As diferentes escolas do pensamento geográfico estruturaram diferentes comunidades de linguagem e de pensamento, que ainda se perpetuam nas estruturas das metodologias de ensino nas instituições de ensino superior, reafirmando a posição de SAVIANI (2005), de que essas escolas estão no contexto das teorias “crítico-reprodutivistas”.

Nessa perspectiva, toda discussão que venha contribuir para o avanço não só da ciência geográfica, mas também dos processos de ensino e aprendizagem, deve ser bem-vinda, objetivando o surgimento de professores e alunos com espontaneidade, criatividade e sensibilidade em processo de formação num curso superior.

Capítulo II – A Estrutura Dualista¹¹ da Geografia: Física e Humana

As diferentes Escolas do Pensamento Geográfico tiveram influência dos diferentes movimentos filosóficos que repercutiram na educação e na pedagogia, conforme figura II:



Figura II – Escolas do Pensamento Geográfico

Fonte: Organizado por Harrysson Luiz da Silva, 2018.

¹¹ A divisão proposta por René Descartes, em mente (Geografia Humana) e corpo (Geografia Física) ainda permanece como fundamento de compreensão da realidade da ciência geográfica, o que por si só, se desdobra em vários contextos teóricos, metodológicos diante dos fenômenos que se apresentam para investigação, intervenção, avaliação e inovação.

Por sua vez é importante verificar o contexto das Escolas do Pensamento Geográfico, sua integração e convivialidade atual nos processos de ensino aprendizagem nas instituições de ensino superior, conforme descrito a seguir:

As transformações sucessivas que ocorrem no conhecimento científico e no contexto sócio-econômico promovem a contínua mudança nos desafios e nos problemas enfrentados pelos homens. Procurando analisar e explicar esses problemas, a fim de propor soluções e prever as possíveis conseqüências futuras, o conhecimento científico está sempre aceitando os desafios e lutando para superar as questões relevantes para as sociedades. Considerando as mais variadas ciências, que são parcelas da comunidade científica global, podemos observar que cada ciência particular reage de modo diferente a esse desafio e à solicitação, e o seu momento histórico pode colocá-la na posição de vanguarda ou na posição de acompanhante do cortejo das ciências, conforme a valorização que a elas é destinada. Nesta oportunidade, a nossa preocupação restringe-se ao conhecimento geográfico. Não é nosso desejo retrair a evolução histórica desta parcela científica, nem analisar as obras e as contribuições dos grandes mestres. O nosso objetivo é oferecer um quadro genérico sobre as principais perspectivas que foram predominantes, no transcurso do século XX, no comando e na orientação das pesquisas, assim como norteadoras das finalidades propostas para a Geografia. A focalização maior é sobre as tendências que se mesclam na atualidade, cada uma procurando ser a mais significativa e o farol da atividade geográfica. Sob cada focalização a argumentação sempre é a de ser a substitutiva, mostrando ser melhor que as precedentes ou as competidoras. Todavia, não se poderá compreender esse debate atual se não abordarmos as características da geografia predominante na primeira metade do Século XX, se não tivermos uma visão mais abrangente do seu desenvolvimento no tempo. A fim de esclarecer e caracterizar as diversas perspectivas atuantes nos estudos geográficos procurou-se estabelecer o seguinte esquema seqüencial em nossa exposição: a fase tradicional (pré-1950), a Nova Geografia, a Geografia Humanística, a Geografia Idealista, a Geografia Radical e a Geografia Temporo-Espacial.

CHRISTOFOLETTI (1982, p.11-12).

A fase da geografia tradicional, a nova geografia, a geografia humanística, a geografia idealista, a geografia radical e a temporo-espacial, conforme figura II, ainda presente nos conteúdos do currículo dos cursos de graduação em Geografia, trazem tanto nas suas metodologias de ensino, quanto de aprendizagem, todos os fundamentos, conceitos e significados, que acabam por impedir a concretização e aplicação prática, por parte dos alunos, dos conhecimentos geográficos em suas atividades de aprendizagem:

Geografia Tradicional: Embora lançando raízes históricas ao longo dos séculos, foi somente no Século XIX que a Geografia começou a usufruir do status de conhecimento organizado, penetrando nas universidades. As primeiras cadeiras de Geografia foram criadas na Alemanha, em 1870, e posteriormente na França. Organizada e estruturada em função das obras de Alexandre Von Humboldt e de Carl Ritter, desabrochando na Alemanha e na França, pouco a pouco a Geografia foi-se difundindo para os demais países. As contribuições e as idéias apresentadas pelos geógrafos alemães e franceses tiveram grande

influência no desenvolvimento dessa ciência na primeira metade do Século XX. Se na Alemanha os trabalhos mais significativos são os de Alfred Hettner; na França os trabalhos básicos são os de Paul Vidal de La Blache;

Nova Geografia: A denominação de "Nova Geografia" foi inicialmente proposta por Manley (1966), considerando o conjunto de idéias e de abordagens que começaram a se difundir e a ganhar desenvolvimento durante a década de cinquenta. O surgimento de novas perspectivas de abordagem está integrado na transformação profunda provocada pela Segunda Guerra Mundial nos setores científico, tecnológico, social e econômico. Esta transformação, abrangendo o aspecto filosófico e metodológico, foi denominada de "revolução quantitativa e teórica da Geografia" por Ian Burton (1963). Embora se possam encontrar indícios históricos desde a década de quarenta, a contribuição de Fred Schaefer, em 1953, sobre *Exceptionalism in Geography: a methodological examination*, marca cronologicamente a tomada de consciência dessas tendências renovadoras.

Geografia Humanística: A abordagem humanística em Geografia tem como base os trabalhos realizados por Yi-Fu Tuan, Anne Buttimer, Edward Relph e Mercer e Powell, e possui a fenomenologia existencial como a filosofia subjacente. Embora possuindo raízes mais antigas, em Kant e em Hegel, os significados contemporâneos da fenomenologia são atribuídos à filosofia de Edmund Husserl (1859-1939). Evidentemente, esse movimento filosófico foi ampliado e vários autores forneceram subsídios importantes, tais como Heidegger, Merleau-Ponty e Sartre, entre outros.

Geografia Idealista: A Geografia Idealista representa tendência para valorizar a compreensão das ações envolvidas nos fenômenos, procurando focalizar o seu aspecto interior, que é o pensamento subjacente às atividades humanas. O filósofo e historiador R. G. Collingwood, em sua obra *The idea of history*, de 1956, considera que uma ação compreende dois aspectos: o exterior e o interior. O exterior compreende todos os aspectos de uma ação passíveis de descrição em função de corpos e de seus movimentos, enquanto a parte interior das ações é o pensamento subjacente aos seus aspectos observáveis (a sua parte exterior). Essa perspectiva collingwoodiana foi adotada por Leonard Guelke, que vem aplicando-a na Geografia. Em 1974 apresentou as características básicas da geografia idealista, e posteriormente mostrou a sua potencialidade de aplicação na geografia histórica (1975) e na geografia regional (1977).

Geografia Radical: Outra tendência nos estudos geográficos, que se iniciou na década de 1960, está relacionada com a Geografia Radical. Em virtude do ambiente contestatório nos Estados Unidos, nos anos sessenta, em função da guerra do Vietnã, da luta pelos direitos civis, da crise da poluição e da urbanização, surgiu uma corrente geográfica preocupada em ser crítica e atuante. Vários adjetivos são mencionados para caracterizá-la, tais como geografia crítica, de relevância social, marxista e radical. Dentre eles, considero ser a denominação Geografia Radical mais abrangente e significativa, designando tudo o que seja de tendência esquerdista e a postura contestatória de seus praticantes.

Geografia Temporo-Espacial: A Geografia Temporo-espacial procura analisar as atividades dos indivíduos e das sociedades em função das variáveis tempo e espaço, visando traçar as trajetórias dos ritmos de vida (diários, anuais e da própria duração da vida) assinalando a alocação de tempo despendido nas diversas atividades e nos vários lugares. O contexto abrangido pelo território ao alcance do indivíduo, ou da sociedade, corresponde ao seu meio ambiente, dentro do qual ele executa as suas atividades, considerando as escalas temporais do dia, do ano ou da própria vida. Tomando como base os trabalhos realizados por Torsten Hagerstrand, a partir de 1970, esta tendência originou o Grupo de Geografia do Tempo (*Time-Geography Group*), na Suécia. Na atualidade, vários outros grupos e escolas já se dedicam a essa temática, como o Grupo

Multinacional de Orçamento Comparativo de Tempo (Multinational Comparative Time-Budget Group), o Grupo Chapin, na Carolina do Norte (E.U.A.) e a Escola de Becker, que se dedica à alocação temporal na economia. CHRISTOFOLETTI (1982, p.11-36).

Assim, se têm 6 (seis) escolas pedagógicas e 6 (seis) escolas do pensamento geográfico, presentes nos processos de formação dos alunos do Curso de Geografia da universidade federal analisada, que atuam como fundamento das metodologias de ensino, tanto no âmbito da Pedagogia, quanto do curso de graduação em Geografia.

Dessa forma, não é de se impressionar que diante desse conjunto de fundamentos das escolas da pedagogia, e das diferentes escolas do pensamento geográfico, tanto professores quanto alunos, tenham tantas compreensões distintas do mesmo fenômeno, do que seja a Geografia enquanto campo de conhecimento científico.

Em qualquer instituição de ensino, essas discussões são “temas temidos”. Logo, ao se questionar a sustentação da autoridade moral da referida instituição e dos seus regimes de atuação, a compreensão dos seus dirigentes é de que não se estaria imprimindo a possibilidade da revolução criadora, mas um ataque a sua incapacidade de atingir os seus objetivos propostos.

Nessa perspectiva, nada impede que a criatividade, a espontaneidade e a sensibilidade fundamentem a prática pedagógica, consolidando a socionomia como fundamento da pedagogia desde o jardim de infância até as universidades.

Parte II – As Contribuições da Socionomia para uma Pedagogia Curativa

A seguir serão apresentadas as concepções de “educação” no âmbito da socionomia, com vistas a tornar possível, a aplicação do sociodrama para fins pedagógicos nos conteúdos programáticos da Geografia da População e da Geografia Regional do Brasil. O Sociodrama é considerado o método da sociatria, e mesmo sendo trabalhado com grupos, distingue-se do “psicodrama de grupo”, do “psicodrama em grupo” e do “psicodrama bi-pessoal”¹². Em seguida serão apresentados os contextos, etapas, instrumentos, técnicas e métodos a serem utilizados nos sociodramas.

Capítulo III – Dos Fundamentos da Socionomia à Pedagogia Moreniana

3.1 Da Socionomia à Pedagogia Moreniana

Moreno¹³ em suas diversas obras propôs mudanças significativas na psiquiatria, na medicina, na psicologia, e no teatro. Todas as suas publicações, algumas mais técnicas, outras mais gerais, abordam o esforço significativo de mudar o contexto da conserva cultural, e das perspectivas analíticas dessas diferentes áreas do conhecimento.

A biografia de Jacob Levy Moreno cheia de momentos e situações diversas, não será objeto de discussão nessa pesquisa. Entretanto, as principais etapas de construção de todo o seu arcabouço teórico e metodológico é apresentada a seguir:

Religioso e Filosófico até 1920: Os temas predominantes eram as filosofias da existência, influenciados pelo hassidismo;
 Teatral e Terapêutico de 1921 a 1924: O teatro era a temática predominante;
 Sociológico e Grupal de 1925 até 1941: A preocupação central era com o social e com a dinâmica dos grupos;
 Organização e Consolidação de 1942 a 1974: Articulação e estruturação das suas idéias como método de psicoterapia válido e aceito pela comunidade científica;
 GONÇALVES (1988, p.35-39)

Diante de todo esse contexto de desenvolvimento teórico, a nova resposta a tudo que reelaborou, Moreno denominou de socionomia (sociodinâmica¹⁴, sociometria¹⁵ e sociatria¹⁶), cujo objetivo final é a sociatria, ou seja, a cura grupal e/ou da humanidade

¹² No psicodrama de grupo se terapeutiza um membro do grupo; no psicodrama em grupo um tema do grupo que afinge o mesmo; no psicodrama bi-pessoal a terapia é entre o terapeuta e o paciente, e no sociodrama se trabalha uma tema externo que afeta um grupo

¹³ Médico psiquiatra romeno criador da socionomia.

¹⁴ A sociodinâmica ao se fundamentar na teoria dos papéis analisa a dinâmica das relações grupais;

¹⁵ A sociometria ao se fundamentar no teste sociométrico analisa os níveis de relações grupais;

¹⁶ A sociatria ao se fundamentar no sociodrama estabelece os mecanismos de cura grupal.

através do método do sociodrama. Assim, a sociatria aplicada para cura grupal desenvolvida por Moreno, aplicada ao âmbito pedagógico estamos denominando de “pedagotria¹⁷”, conforme figura III.

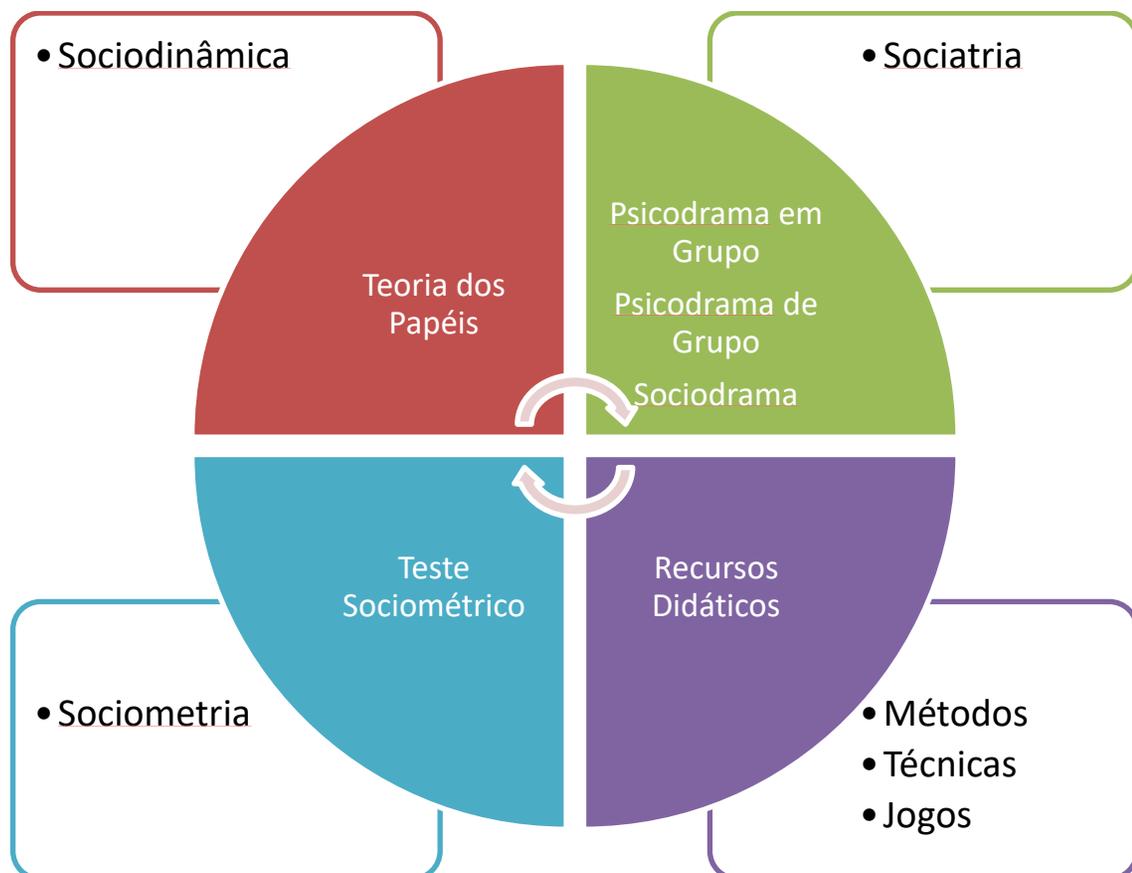


Figura III – Estrutura da Socionomia

Fonte: Organizado por Harrysson Luiz da Silva, 2018.

Ao retrabalhar os fundamentos das diversas áreas do conhecimento, como medicina, psiquiatria, psicologia, o pai da socionomia acabou, por exigência técnica, ter que se haver com outras áreas do conhecimento, como, a epistemologia, a educação, e a pesquisa. Concomitantemente, obrigou-se a estabelecer os contextos, as etapas, os métodos, as

¹⁷ Termo sugerido pela orientadora para caracterização de uma pedagogia sociátrica.

técnicas, os jogos e o desenvolvimento de instrumentos para que sua proposta¹⁸ fosse objeto de investigação, intervenção, inovação e avaliação, conforme será descrito ao longo desse relatório de pesquisa.

A socionomia ainda é pouco conhecida nos meios universitários, tanto na Pedagogia, quanto na Geografia. Esse contexto exige que o locus terapêutico do qual é seu fundamento, seja dirigido para o âmbito pedagógico, para assim se garantir, a aplicabilidade da pesquisa – ação, através dos métodos de ação profunda, orientada para os conteúdos das disciplinas dos cursos de graduação, dentre os quais, o curso de graduação em Geografia.

Na área da educação tal contexto não é diferente, considerando que metodologias de ensino e aprendizagem ativas, ainda são desconsideradas como recursos para investigação, intervenção, avaliação e inovação nas mais variadas áreas do conhecimento. Nessa perspectiva, vários autores vêm se dedicando a recriar as bases da educação, a partir do psicodrama utilizando o método do sociodrama no setting pedagógico, dentre os quais, podemos citar:

Lima e Liske (2004) discorrem sobre as técnicas psicodramáticas aplicadas na educação, na formação dramática de professores, e na aplicação das teorias psicodramáticas em contextos educativos;

Puttini e Lima (1995) tratam das vivências com psicodrama na prática pedagógica;

Diniz (1995) estabelece as relações entre o teatro-educação no âmbito do psicodrama pedagógico;

Fava (1997) analisa os conceitos de tele e espontaneidade na educação;

Costa e Freitas (1997) sobre o processo de avaliação escolar do psicodrama;

Szymanski e Malufe (1997) referem-se ao trabalho da educação com famílias;

Siqueira (1997) estabelece ligações entre relações de gênero e a prática psicodramática escolar;

Furlan (1997) fala sobre a pedagogia da alegria moreniana;

¹⁸ Da mesma forma, não se entrará na discussão acerca das possibilidades e aplicações da socionomia, já desenvolvida por diversos autores, mas centrar a discussão no âmbito da concepção moreniana de educação e dos autores que trabalharam a pedagogia moreniana.

Yozo (1996) discute a aplicação dos jogos dramáticos para as diferentes etapas do desenvolvimento da matriz de identidade dos grupos, aplicável em instituições educacionais diversas;

Bustos (1982) propõem uma estrutura para o psicodrama pedagógico;

Tenório (2005) aplica o sociodrama como instrumento de investigação;

Fava (2005) descreve a educação em co-criação numa perspectiva sociodramática;

Andrade (2005) apresenta o sociodrama educacional como estratégia de pesquisa-ação em psicologia escolar institucional;

Trindade de Lima (2005) discute a inclusão e a identidade em novos tempos e fronteiras;

Ramalho (2005) trata da qualificação de jovens no projeto: Encantando o Turista;

Campos (2005) discute os resultados da capacitação em saúde mental no Programa de Saúde da Família;

Bareicha (2005) caracteriza a construção coletiva da consciência ecológica por meio da pedagogia do drama;

Os autores descritos anteriormente têm desenvolvido aplicações acerca do sociodrama pedagógico. Entretanto, convém se remeter as suas origens, para compreensão da passagem da dimensão clínica para a pedagógica, a seguir.

Moreno fala em “psicodrama pedagógico” e psicodrama como método de ensino, referindo-se aqui ao “método do ego - auxiliar”, que considera “eficiente e inócuo”. Afirma que a vantagem desse método é de que o verdadeiro paciente não é necessário para a aula, e, com isso, se evita que tenha uma vivência traumática. “Em outras palavras: o trauma é transferido ao estudante e sua intensidade é tanto maior quanto mais episódios se aproximem de suas próprias vivências”. Zerka Moreno utiliza a denominação psicodrama didático e Maria Alice Romãna usa o nome mais tradicional, psicodrama pedagógico, ou simplesmente psicodrama aplicado à educação.

KAUFMANN (1998, p.151/152)

Entretanto, a passagem do setting terapêutico para o setting pedagógico foi pioneiramente desenvolvido por Romãna (1985). A mesma desdobrou o psicodrama

pedagógico em várias etapas até a pedagogia do drama¹⁹, “estabelecendo os marcos temporais do desenvolvimento do psicodrama aplicado na área da pedagogia”²⁰, conforme pode ser verificado a seguir:

1963 - 1969: Técnicas Psicodramáticas Aplicadas à Educação:
 1969 - Método Educacional Psicodramático:
 1970 - Psicodrama Pedagógico:
 1995 – Até hoje: Pedagogia do Drama:
 ROMANÃ (1985, p.XX)

A pedagogia do drama se constitui num avanço do psicodrama pedagógico, sendo uma proposta:

“educacional de caráter construtivista que se sustenta na teoria sócio-histórica do desenvolvimento de Lev Semionovich Vygotsky (1896-1934), a ética da pedagogia da autonomia de Paulo Freire (1921-1997), e uma didática sócio psicodramática de Jacob Levy Moreno (1889-1974)”.
 ROMANÃ (2004, p.23)

Nos cursos de pedagogia, os pedagogos desconhecem a pedagogia proposta por Moreno. As preocupações iniciais para aplicação do psicodrama, no campo da pedagogia, ainda são um desafio para profissionais das instituições de ensino superior, quais sejam:

Como introduzir as dramatizações na sala de aula?
 Como aconteceria a organização do conhecimento no aluno, quando trabalhado por meio de técnicas psicodramáticas?
 Quais as técnicas psicodramáticas que poderiam ser utilizadas na situação de aprendizagem?
 Como organizar o educador na coordenação das dramatizações?
 A espontaneidade/criatividade pode ou não ser orientada?
 Qual das formas prováveis de realização das dramatizações é a mais adequada para a situação de aprendizagem?
 ROMANÃ (1996, p.24),

No âmbito das aplicações do sociodrama na pedagogia, em suas práticas educativas o psicodrama pedagógico foi aplicado para:

Fixar e exemplificar o conhecimento;
 Encontrar soluções alternativas para problemas disciplinares;

¹⁹ Romaña, Maria Alicia. **Pedagogia do Drama: 8 perguntas & 3 Relatos**: São Paulo : Casa do Psicólogo, 2004, p.23.

²⁰ Romaña, Maria Alicia. **Pedagogia do Drama: 8 perguntas & 3 Relatos**: São Paulo : Casa do Psicólogo, 2004, p.37.

Desenvolver papéis novos (estágios do magistério);
 Para prevenir situações ansiógenas (provas);
 Sensibilizar grupos;
 Elaborar mudanças (de professores, de classe, de turma, de escola); e,
 Avaliar o trabalho em equipe.
 ROMANÃ (1996, p.30)

A partir das referências anteriores verificou-se que os fundamentos filosóficos das escolas pedagógicas não oferecem instrumentos para que as técnicas, jogos e métodos dramáticos tenham amparo no âmbito dos processos de ensino. É por isso, que a referida autora propôs a “dramatização como recurso didático”²¹ a partir dos seguintes pressupostos:

O aluno aprende em relação a objetos, situações ou conceitos concretos e precisos;
 O aluno não aprende sozinho;
 O aluno incorpora um método ao mesmo tempo um conhecimento;
 O aluno elabora, além de uma idéia, também uma imagem;
 Com o conhecimento, o aluno amplia sua experiência em relação ao espaço e ao tempo;
 ROMANÃ (1996, p.29-38)

Para que o sociodrama seja aplicado no âmbito pedagógico, à metodologia a ser utilizada deve seguir as seguintes etapas:

Aproximação intuitiva e afetiva (a dramatização é real e surge da experiência ou dos dados de referência);
 Aproximação racional ou conceitual (a dramatização é simbólica);
 Aproximação funcional (a dramatização dá-se no nível da fantasia);
 ROMANÃ (1985, p.41-42)

Para que a aplicação pura e simples do sociodrama em sala de aula, não se dê sem uma orientação didático-pedagógica dos objetivos a serem atingidos, deverão ser atendidos os seguintes pressupostos:²²

Criar as condições para incorporar no processo do aprendizado a experiência de vida dos sujeitos aprendizes;
 Subordinar o conhecimento curricular a esta experiência;

²¹ Romaña, Maria Alicia. **Psicodrama Pedagógico**. Campinas: Papirus, 1985, p.29-38.

²² Romaña, Maria Alicia. **Pedagogia do Drama: 8 perguntas & 3 Relatos**: São Paulo : Casa do Psicólogo, 2004, p.48.

Aprender na ação;
 Desvendar a natureza do saber, adquirindo instrumentos de uso cotidiano, a partir de uma metodologia de ensino democrática, participativa e (se possível) antecipatória.
 ROMANÃ (1985, p.41-42)

A pedagogia do drama também avançou no sentido de eliminar as características da atividade clínica no âmbito pedagógico, que era considerado irrelevante para a maioria dos profissionais. O método educacional psicodramático é utilizado como uma das possíveis composições das abordagens psicodramáticas ao lado do teatro espontâneo através do jornal vivo²³, do sociodrama, dos jogos dramáticos²⁴, e do role-playing²⁵, conforme será detalhado adiante.

A pedagogia do drama atua no âmbito da espontaneidade, o que não vem à tona pelos métodos verbais, viriam pelos métodos de ação em sua dimensão concreta, tornando possível identificar o que precisa ser objeto de intervenção, através do ensino.

A pedagogia do drama deve seguir as seguintes etapas:

Contextualização do conhecimento que será trabalhado;
 Apresentação de algumas ou várias atividades que aqueçam os participantes na direção do saber que será construído;
 Apresentação dramática do assunto, através do teatro espontâneo, jornal vivo ou algum tipo de vivência psicodramática ou performance;
 Inserção dos participantes em atividades que sejam ressonâncias dramáticas da fase anterior;
 Encerramento com comentários, reflexões e enunciação dos propósitos dos participantes;
 ROMANÃ (2004, p.55)

Romaña (2004, p.62-63) estabelece as diferenças fundamentais entre a pedagogia do drama e o psicodrama pedagógico, a partir do quadro I a seguir.

²³ Conforme Menegazzo (1995, p.114), o jornal vivo é “uma técnica dramática utilizada por Moreno em Viena e nos Estados Unidos. Ele instrumentalizava a leitura do jornal entre o público assistente, em interação com os atores de seu teatro espontâneo. Utilizava as notícias que produziam impacto no público para rastrear os emergentes grupais e assim estimular o aquecimento e desembocar, enfim, nas dramatizações elaboradoras. Essa técnica foi historicamente precursora do que depois foi se configurando como sociodrama e psicodrama.

²⁴ O jogo dramático é utilizado como recurso para: aquecimento; promover o protagonismo; a dramatização, bem como, a espontaneidade, a criatividade e a sensibilidade;

²⁵ Enquanto método o role-playing é utilizado para análise da sociodinâmica dos papéis sociais, uma das divisões da socionomia. Por sua vez, na teoria dos papéis, o role-playing, o role-taking e o role-creating são etapas de desenvolvimento dos papéis dos indivíduos e grupos.

Psicodrama Pedagógico	Pedagogia do Drama
Nas aulas, o professor poderá trabalhar sozinho;	Intervenções ou performances focando um assunto abrangente (fundante)
Role-playing do papel de educador;	Trabalho em Equipe;
Método Educacional Psicodramático (para trabalhar conteúdos): Dramatização do Plano da Realidade; Dramatizações no Plano Simbólico; e, Dramatizações no Plano da Fantasia;	Utilização das composições ou abordagens psicodramáticas: Jornal vivo; Socio drama; teatro espontâneo; jogos dramáticos; modelo educacional psicodramático e role playing como psicodrama pedagógico.
Trabalha-se respeitando a passagem pelos três planos de dramatização, para exercitar a análise, síntese, e generalizações respectivamente.	Conclusões ligadas ao assunto em foco e outras descobertas, dependendo da intensidade do trabalho e da sensibilidade dos participantes.
Possíveis aplicações das técnicas do Psicodrama	Poucas aplicações das técnicas do psicodrama

Quadro I – As Diferenças entre o Psicodrama Pedagógico e a Pedagogia do Drama

Fonte: Romaña, Maria Alicia. *Do Psicodrama Pedagógico à Pedagogia do Drama*. Campinas: São Paulo, 1996, p.62-63.

No âmbito didático deverão ser observadas as seguintes questões:

Identificar e colocar em foco a concepção do aprendiz;

Estabelecer uma sintonia compreensiva com a concepção do aprendiz;
 Oferecer esclarecimentos e negociar sentidos a partir dos dados de realidade e dos saberes pré-existentes;
 Desafiar a consistência da concepção de aprendiz sugerindo alternativas para ela, propondo inseri-la em outros contextos;
 ROMANÁ (2004, p.56)

Todas as discussões realizadas anteriormente acerca do psicodrama pedagógico e sua evolução para a pedagogia do drama, ainda precisam ser mais exploradas e discutidas no âmbito educacional brasileiro, mesmo diante da aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC²⁶) aprovada em dezembro de 2017 que prescreve a necessidade de desenvolvimento de habilidades sócio-emocionais para alunos do ensino médio.

Assim, podemos estabelecer as seguintes relações entre o sociodrama pedagógico e as 10 (dez) competências gerais pela BNCC²⁷:

Competência Geral I: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/3-apresentacao.pdf>. Acesso em 25/08/2018

Através do aquecimento inespecífico todo repositório individual de cada aluno, ou de um grupo (o mundo físico, social, cultural e digital) espontaneamente é trazido à tona para ser trabalhado no contexto grupal, grifos nossos.

Competência Geral II: Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/3-apresentacao.pdf>. Acesso em 25/08/2018

Em função do sociodrama pedagógico partir da espontaneidade e do repositório individual ou do grupo acerca de um tema do plano e do programa de ensino, não se sabe

²⁶ Nessa perspectiva o sociodrama pedagógico está completamente atrelado as 10 estratégias básicas da BNCC e da 5 (cinco) habilidades socioemocionais que deverão ser desenvolvidas nos alunos através da metodologias ativas (sociodrama, jogos dramáticos e técnicas relacionais).

²⁷ <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/3-apresentacao.pdf>. Acesso em 25/08/2018.

o que irá acontecer durante o processo, o que permite que toda solução seja possível para que os desafios enfrentados tenham sempre uma saída possível, com base na dinâmica do grupo;

Competência Geral III: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de 3 práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/3-apresentacao.pdf>. Acesso em 25/08/2018

No método do sociodrama pedagógico, não se “descreve”, mais se “mostra o que se faz e compreendeu” através da ação com espontaneidade, criatividade e sensibilidade, na etapa de dramatização, onde a experiência de aprendizagem se concretiza.

Competência Geral IV: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, idéias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/3-apresentacao.pdf>. Acesso em 25/08/2018

Por sua vez, a riqueza de técnicas, jogos dramáticos, teatro espontâneo, playbacktheatre, e métodos como o sociodrama aplicados para diferentes públicos-alvo e objetivos, torna possível que se utilizem diferentes recursos didáticos, linguagens, instrumentos e formas de expressão não só artísticas como também culturais.

Competência Geral V: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/3-apresentacao.pdf>. Acesso em 25/08/2018

Através da criatividade não só tecnologias digitais, mas também sociais e jogos dramáticos serão desenvolvidas para que os diferentes contextos em que indivíduos e grupos, possam expressar seus sentimentos de forma concreta, de modo que os represente efetivamente.

Competência Geral VI: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício

da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/3-apresentacao.pdf>. Acesso em 25/08/2018

Através do sociodrama pedagógico as barreiras relativas a controles de comportamento moral, político, religioso, ético, cultural sem rompem com o objetivo final de estabelecimento dos conflitos grupais, através do exercício da empatia.

Competência Geral VII: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender idéias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/3-apresentacao.pdf>. Acesso em 25/08/2018

Os dados da experiência dos saberes de cada membro do grupo é que serão a base para a criação de novos conhecimentos, e possibilidades visando à criação de um mundo melhor e mais saudável.

Competência Geral VIII: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/3-apresentacao.pdf>. Acesso em 25/08/2018

Como a emoção é um fenômeno psicofísico, a mesma só poderá ser trabalhada através de metodologias de ação profunda, para que simbolicamente todos os significados e simbolismos apropriados e que estruturam a personalidade de cada indivíduo ou grupo, sejam curados em grupo, a partir do reconhecimento do “eu” de cada um no grupo.

Competência Geral IX: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/3-apresentacao.pdf>. Acesso em 25/08/2018

Dentre as técnicas utilizadas no sociodrama, para diferentes estágios da matriz de desenvolvimento dos indivíduos ou grupos, temos o duplo, o espelho e a inversão de papéis

como as técnicas clássicas desenvolvidas por Moreno, para que o exercício da empatia seja reparador, e promotor de uma consciência humanitária global de que todos somos um.

Competência Geral X: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/3-apresentacao.pdf>. Acesso em 25/08/2018

Através da teoria do desenvolvimento da matriz de identidade, não discutida nessa pesquisa é possível desenvolver a compreensão coletiva nos indivíduos, e chamar a atenção do coletivo para as diferenças individuais, num movimento progressivo e regressivo a partir de uma nova ética grupal.

Por sua vez, no contexto da BNCC serão necessárias desenvolver 5 (cinco) habilidades socioemocionais²⁸, quais sejam:

Abertura a novas experiências: é definida como a tendência a ser aberto a novas experiências, estéticas, culturais e intelectuais. O indivíduo aberto a novas experiências caracteriza-se como imaginativo, artístico, excitável, curioso, não convencional e com amplos interesses;

Conscienciosidade: é definida como a tendência a ser organizado, esforçado e responsável. O indivíduo consciencioso é caracterizado como eficiente, organizado, autônomo, disciplinado, não impulsivo e orientado para os seus objetivos (batalhador);

Extroversão: é definida como a orientação de interesses e energia em direção ao mundo externo e pessoas e coisas (ao invés do mundo interno da experiência subjetiva, o indivíduo extrovertido é caracterizado como amigável, sociável, auto confiante, energético, aventureiro e entusiasmado;

Amabilidade: é definida como a tendência a atingir de modo cooperativo e não egoísta. O indivíduo amável e cooperativo, seja caracteriza como tolerante, altruísta, modesto, simpático, não teimoso e objetivo (direto quando se dirige a alguém);

Estabilidade emocional: é definida como a previsibilidade e consistência de reações emocionais, sem mudanças bruscas de humor. O indivíduo emocionalmente instável é caracterizado como preocupado, irritado, introspectivo, impulsivo, não auto confiante, podendo manifestar depressão e desordem de ansiedade.

(SANTOS & PRIMI, 2014)

No contexto dessa pesquisa, mesmo as habilidades socioemocionais não terem sido analisadas através dos sociodramas realizados, as mesmas se aplicam como método não só para o desenvolvimento das competências, mas também das habilidades socioemocionais em grupos que estão em processo de ensino e aprendizagem.

²⁸ SANTOS, Daniel et PRIMI, Ricardo. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar:** Uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. Instituto Ayrton Senna, São Paulo, 2014, 87p.

Verifica-se que a aplicação do sociodrama em sua perspectiva pedagógica, poder contribuir sensivelmente para a promoção de adolescentes com estabilidade emocional, desejos e projetos orientados para realização pessoal e profissional, a partir da tomada do papel de pesquisador e de planejador na só em instituições de ensino superior, bem como, para profissionais da educação das mais diversas áreas do conhecimento, tornando-os em seus diferentes papéis sociais e profissionais, mais empáticos com o universo de uma instituição de ensino seja ela de que nível for.

3.2 A Teoria dos Papéis

Na teoria e prática dos papéis, Moreno define papel:

O papel pode ser definido como uma pessoa imaginária criada por um autor dramático, por exemplo, um Hamlet, um Otelo ou um Fausto; esse papel imaginário pode nunca ter existido, como um Pinóquio ou um Bambi. Pode ser um modelo para a existência, como um Fausto; ou uma imitação dela como um Otelo. O papel também pode ser definido como uma parte ou caráter assumido por um ator, por exemplo, uma pessoa imaginária como Hamlet animada por um ator para a realidade. O papel ainda pode ser como uma personagem ou função assumida na realidade social, por exemplo, um policial, um juiz, um médico, um deputado. Finalmente, o papel pode ser definido como as formas reais e tangíveis que o eu adota: Eu, ego, personalidade, personagem etc. são efeitos acumulados, hipóteses heurísticas, postulados metapsicológicos, “logóides”. O papel é uma cristalização final de todas as situações numa área especial de operações por que o indivíduo passou (por exemplo, o comedor, o pai, o piloto de avião).
MORENO (1993, p.206)

Moreno (1993, p. 207-230) descreve a sua teoria dos papéis através: do estudo dos papéis dinâmicos; da base psicossomática e medição dos papéis; das notas sobre o desempenho dos papéis do psicanalista e do hipnotizador; bem como, testes e diagramas de papéis para crianças (procedimentos, representação do papel, percepção do papel).

Paralelamente, na parte relativa à análise dos testes e diagramas foi estabelecida a diferença entre “representação” e “percepção”. Na representação o protagonista deve realizar o papel de quem representa sem dificuldades; Na percepção do papel pede-se que o protagonista faça um esforço de reconhecer os papéis que o mesmo foi incapaz de desempenhar. Com relação ao desempenho dos papéis foram estabelecidos 4 (quatro) níveis, quais sejam:

Representação abaixo do nível de reconhecimento significa a inclusão de elementos remotamente relacionados com o papel mais não suficientes para o seu reconhecimento;

Representação parcial significa a inclusão de uma ou duas fases reconhecíveis no papel;

Representação distorcida significa a representação em grande parte não relacionadas com o papel indicado;

Representação adequada significa a inclusão de todas as fases significativas do papel, tal como avaliado pelo júri.

MORENO (1993, p. 223):

Nesse contexto, com relação à representação dos papéis, Moreno afirma:

O teste de papéis baseia-se na premissa de que, individualmente considerados, os papéis são os mais importantes determinantes do caráter cultural das pessoas. Trabalhar com o “papel” como ponto de referência parece ser uma vantagem metodológica, em comparação com a “personalidade” ou o “ego”. Estes são menos concretos e estão envoltos em mistério metapsicológico;

Nos dois processos examinados, representação de papéis e percepção de papéis em crianças, verificou-se que a percepção de um papel não significa, automaticamente, a capacidade de representá-lo. Por outro lado, há crianças que são espontaneamente capazes de representar um papel mais além do grau de percepção; neste caso, está operando o fator e (espontaneidade);

Os papéis não estão isolados; tendem a formar conglomerados. Dá-se uma transferência de espontaneidade dos papéis não representados para o que são representados. A essa influência dá-se o nome de *efeito de cacho*;

Houve papéis com os quais os sujeitos estavam intimamente familiarizados, mas, apesar disso, quando foram submetidos ao teste, foram incapazes de representá-los;

MORENO (1993, p.229/230)

Nessa mesma perspectiva os papéis se desenvolvem da seguinte forma no contexto da “matriz de identidade dos grupos”:

A etapa da matriz de identidade total e indiferenciada (fase de duplo);

A etapa da matriz de identidade total diferenciada ou de realidade total (fase do Espelho);

A etapa da “brecha entre fantasia e realidade” (fase da inversão dos papéis);

GONÇALVES (1988, p.68)

No desenvolvimento da matriz de identidade os indivíduos ou grupos se constituem através dos papéis psicossomáticos, os papéis sociais e os papéis psicodramáticos, conforme será descrito a seguir:

Papel Psicossomático: Na interpretação evolutiva da teorias dos papéis, são assim denominadas as condutas relacionadas às funções fisiológicas;

MENEGAZZO, (1995, p.154)

(Papel Psicodramático: Assim se denominam os contra papéis e papéis complementares que surgem no cenário psicodramático e se enriquecem

implícita e explicitamente) mediante a fantasmática que nesse contexto se desenvolve.

MENEGAZZO, (1995, p.154)

Papel Social: São os papéis que todos representamos cotidianamente no contexto social. Cada um deles deixa entrever, por trás de sua manifestação, a trama complexa dos papéis básicos em que se sustenta (papéis familiares, originários, fundantes e psicodramáticos)

MENEGAZZO, (1995, p.156)

Da mesma forma, o processo de desenvolvimento de um papel passa por três fases distintas, conforme descrita a seguir:

Role-taking: tomada de papel ou adoção do papel, que consiste em simplesmente imitá-lo, a partir dos modelos disponíveis;

Role-playing: é o jogar o papel, explorando simbolicamente as suas possibilidades de representação;

Role-creating: é o desempenho do papel de forma espontânea e livre;

GONÇALVES (1988, p.73)

Em seu diagrama de papéis, Moreno estabelece os papéis psicossomáticos como o núcleo de estruturação da identidade de um indivíduo, seguido dos papéis sociais e psicodramáticos, ao mesmo tempo, que os classifica a partir das seguintes variáveis:

origem (coletivos ou individuais);

grau de liberdade e espontaneidade (adoção de papéis, representação de papéis ou criação de papéis);

conteúdo (papéis psicossomáticos, sociais ou psicodramáticos);

quantidade (deficiência de papéis, adequação dos papéis, superioridade dos papéis);

tempo (expectativa (futuro), atualidade (presente), Reminiscente (passado);

velocidade (Lenta, média, rápida e excessiva);

consistência (fraca, forte, equilibrada);

posição (dominante e saudável);

forma (flexível ou rígida).

MORENO (1993, p.129)

O desempenho dos papéis pode ser definido como:

Consideramos os papéis e as relações entre os papéis o desenvolvimento mais significativo em qualquer cultura específica. Ao padrão de relações em torno de um indivíduo, como seu foco, dá-se o nome de seu átomo cultural. Todo indivíduos assim como tem um conjunto de amigos e um conjunto de inimigos – um átomo social – também possui uma gama de papéis que se defronta com uma gama de contra papéis. Os aspectos tangíveis do que é conhecido como o ego são os papéis em que ele atua.

MORENO (1993, p.135)

3.3 Os Instrumentos, Etapas, Contextos e Técnicas de um Sociodrama Pedagógico

Para a realização dos sociodramas pedagógicos se consideram: os 5 (cinco) instrumentos (Diretor, protagonista, público, egos auxiliares e cenário); as 3 (etapas) etapas (aquecimento que se subdivide em específico e inespecífico, dramatização e compartilhamento. A etapa de processamento ocorre somente em processos pedagógicos); os 3 (três) contextos (social grupal e psicodramático); e, a utilização de técnicas clássicas e contemporâneas, jogos e métodos (sociodrama) conforme figura III.

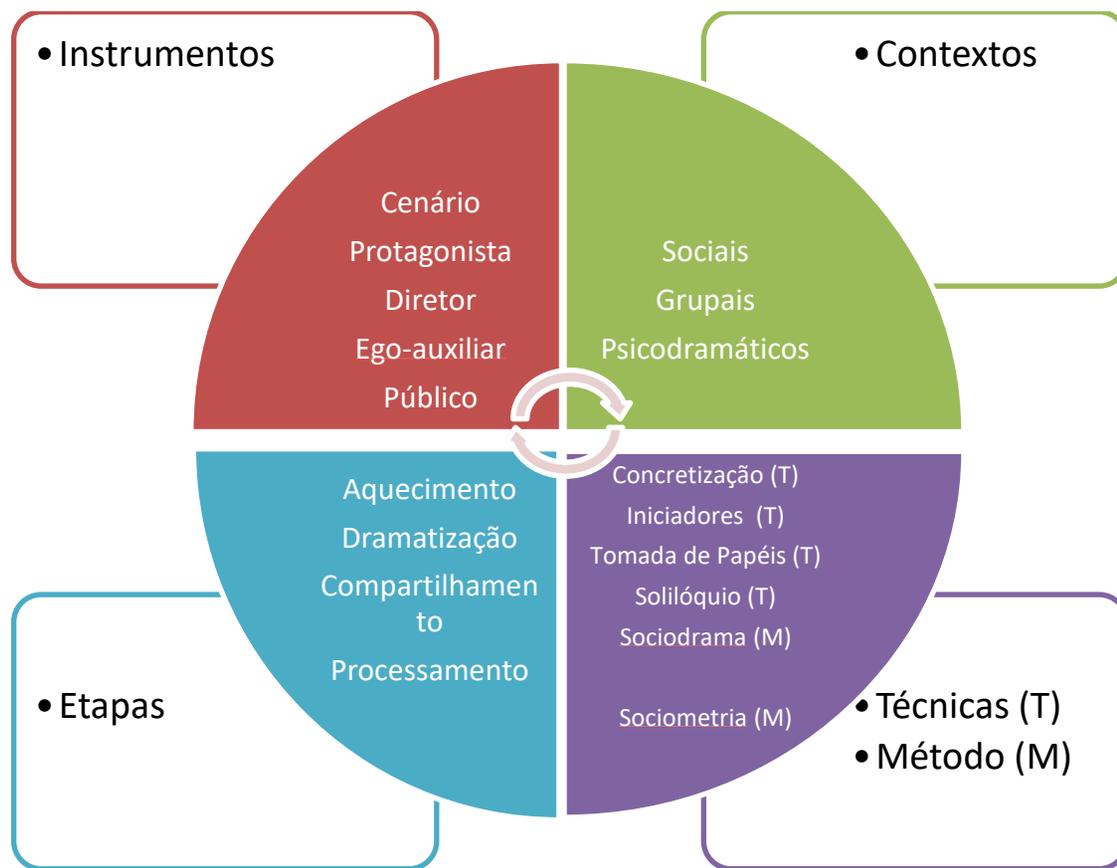


Figura IV – Instrumentos, Etapas, Contextos e Técnicas do Psicodrama

Fonte: Organizado por Harrysson Luiz da Silva, 2018.

A integração entre os instrumentos, etapas, contextos e técnicas de um sociodrama pedagógico, devem estar sempre prontas para ação, dependendo do contexto dramático. Diferentemente de uma aula previamente programada, em que as relações de causa-efeito são as mais relevantes e consideradas, num sociodrama pedagógico, a temática trabalhada

será desenvolvida espontaneamente. Os alunos usarão toda a sua criatividade para resolução dos problemas, dentro do seu modelo de estrutura cognitiva, para que os resultados finais apareçam e sejam mais promissores.

Existem mais de 300 (trezentas) técnicas e jogos conjuntamente para serem aplicados no psicodrama, entretanto não iremos discutir todas as técnicas e jogos, mas somente apresentar aquelas que foram efetivamente utilizadas na pesquisa.

3.3.1 Os Instrumentos do Sociodrama

Os instrumentos de uma sessão sociodramática são os seguintes: Diretor, Protagonista, Egos Auxiliares, Cenário e Platéia, conforme explicitado a seguir:

Cenário: é um espaço multidimensional e móvel onde ocorre a ação dramática, “projetado de acordo com as necessidades terapêuticas”. Na prática a decoração do ambiente é mais constituída por convenções estabelecidas, entre o diretor e o protagonista, do que por um arsenal de objetos materiais, que surgiram com fidelidade o ambiente em que se desenrola a cena. Uma linha traçada imaginariamente pode valer como uma parede, uma porta; uma cadeira ou uma almofada pode representar uma mesa, uma casa, e até uma cidade. O indispensável é que todos os participantes adotem as mesmas convenções em relação ao espaço utilizado; só assim é possível, pelo trabalho da imaginação, projetar em objetos simples o clima afetivo da cena;

Protagonista: a palavra vem do grego: proto = primeiro, principal; agonistes = lutador, competidor. Dá-se esse nome ao sujeito que emerge para a ação dramática, simbolizando os sentimentos comuns que permeiam o grupo, recebendo por parte deste, aquiescência para representá-lo a partir da dinâmica sociométrica;

Diretor: é o terapeuta que coordena a sessão. Tem três funções: diretor da cena propriamente dita, terapeuta do protagonista e do grupo, e analista social. Como diretor de cena promove o aquecimento, aguça a sua sensibilidade para procurar, juntamente com o protagonista e os egos-auxiliares, a melhor direção para encenação do drama, mantendo o tele com o público. Como terapeuta está atento a sua interação com o protagonista e aos sentimentos, emoções e pensamentos que ocorrem na inter-relação. Como analista social, juntamente com os egos auxiliares, comenta com o protagonista, na fase de compartilhar, ou no momento que lhe parece oportuno, o que compreendeu da situação vivida em cena;

Ego-auxiliar: é o terapeuta que interage em cena com o protagonista. Também na função tríplice: ator, auxiliar do protagonista (terapeuta) e observador social. Como ator. Representa papéis, estando para isso habituado a utilizar seus iniciadores e a colaborar na manutenção do aquecimento específico. É o terapeuta que mais facilita a catarse, na medida em que participa diretamente do clima emotivo; muitas vezes, sua habilidade no desempenho do papel complementar facilita também os insights por parte do protagonista. É observador social porque observa as inter-relações da micro-sociedade reproduzida em cena, do ponto de vista de alguém que dela participa. Comunica ao diretor aspectos que escapam a

este, uma vez que o diretor não está interagindo com o protagonista do mesmo modo.

Público: é o conjunto dos demais participantes da sessão psicodramática. Por seu compartilhar e comentários, na fase posterior à dramatização, é importante para a terapia do protagonista, ajudando-o, ao funcionar como uma caixa de ressonância ou tornando-se ele mesmo o protagonista coletivo; GONÇALVES (1998, P.99-101)

Pode-se, portanto inferir que diferentemente do setting clínico, no setting pedagógico:

O cenário é a sala de aula que deverá ser adaptada para constituição de um espaço cênico de integração geralmente em círculo;

O protagonista é um tema derivado do programa de ensino que será trazido do contexto sócio-educacional, dramatizado e depois compartilhado pelo grupo; um subgrupo ou ainda um aluno;

O professor tomará o papel de Diretor, podendo fazer também o papel de ego-auxiliar quando houver algum impedimento para continuidade da dramatização pelo público presente. O aluno poderá assumir o papel de ego-auxiliar;

O público são os alunos que não estão envolvidos em cada sociodrama;

Os iniciadores serão temáticos e intelectivos derivados dos planos de ensino;

Num sociodrama pedagógico, o que está em pauta é a aprendizagem de uma temática de um programa de ensino, que deverá ser vivenciada por todos os alunos presentes, estabelecendo uma relação em campo relaxado de ensino.

Deve-se na condução desse processo, tomar todos os cuidados técnicos possíveis, para que demandas particulares (psicodrama) sejam devidamente encaminhadas para atendimento bi-pessoal com profissionais da área da psicologia e/ou da psiquiatria.

Para que um sociodrama não vire psicodrama, o Diretor terá que ter conhecimento das técnicas a serem aplicadas, das consignas formuladas, e da dinâmica que o grupo espontaneamente acaba imprimindo na condução do mesmo, garantindo dessa forma que a dramatização não invada a esfera privada de cada aluno em sala de aula.

3.3.2 As Etapas do Sociodrama

As etapas do sociodrama são as seguintes:

Aquecimento: Num sociodrama o aquecimento é a etapa preparatória para escolha do protagonista e da dramatização. Inicialmente se começa pelo aquecimento inespecífico, que pode ser através de consignas verbais ou atividades corporais para todo o grupo, seguido do aquecimento específico, onde é selecionado o tema protagônico pelo grupo, preparando-o para a ação dramática;

Dramatização: Nessa etapa se dá a ação dramática propriamente dita. O tema protagônico é dramatizado pelo grupo, através da aplicação de jogos, técnicas, sociodrama dirigidos pelo Diretor, a partir do contexto psicodramático criado pelo grupo a partir do tema sociometricamente escolhido. O limite da dramatização é dado pelo grupo, e pela sua capacidade de chegar à solução do conflito instalado;

Compartilhamento: Nessa etapa todos os membros do grupo compartilham em que medida, a dramatização implicou diretamente consigo. Da mesma forma, num segundo momento, o público que estava assistindo, descreve em que medida, as implicações da dramatização em cada um dos seus participantes;

Processamento: O processamento é uma etapa que ocorre na realização de sociodrama, quando o mesmo tem fins pedagógicos. Para isso é necessário que durante a realização do sociodrama, haja um indivíduo treinado que faça o papel de processador, avaliando a partir de protocolo específico, a direção do sociodrama. No setting pedagógico, o processamento é à avaliação do papel do Diretor na condução do sociodrama (aquecimento se subdivide em inespecífico e específico, dramatização e compartilhamento). A etapa de processamento²⁹ está relacionada ao ensino e aprendizado do método sociodramático.

3.3.3 Os Contextos do Sociodrama

Os contextos do sociodrama são os seguintes:

²⁹ Buscando sistematizar o processamento, Kellermann (1998) elaborou um questionário constituído de 100 (cem) questões divididas em 10 (dez) tópicos de análise, a saber: 1) Aquecimento, 2) Contrato de trabalho, 3) Escolha de protagonista, 4) Entrevista (focalização), 5) Posta em cena, 6) Alocação de egos-auxiliares, 7) Dramatização, 8) Encerramento, 9) Compartilhamento e, 10) Tópicos gerais. No período pós moreniano, e, em particular em Grupos Auto Dirigidos, tem sido cada vez mais usual e freqüente a presença de um membro do grupo designado para o cargo de processador, que ao ficar fora da dramatização, faz registros e anotações do desempenho do Diretor, de forma que após o evento psicodramático, procede-se, em conjunto com aquele e seus Egos auxiliares, reflexões acerca do desempenho de papel de Diretor.

Contexto social: é constituído pela realidade tal “como e” pelo tempo cronológico das folhinhas e relógios, e pelo espaço concreto, geográfico;

Contexto grupal: é constituído pela realidade grupal tal como é pelo tempo cronológico dentro de um intervalo previamente estabelecido e combinado, e pelo espaço concreto, que pode ser escolhido e delimitado.

Contexto dramático: é constituído pela realidade dramática no “como se” pelo tempo fenomenológico, virtual, construído sobre o espaço concreto, devidamente marcado.

GONÇALVES (1988, p.97-99)

No sociodrama pedagógico, os contextos sociais objeto de investigação e intervenção que redundarão em temas protagônicos derivaram dos programas de ensino, centrados na captura da espontaneidade e da criatividade do público envolvido em cada sociodrama.

Logo, o contexto grupal é demarcado pelos alunos envolvidos em cada um dos conteúdos programáticos que serão objeto dos sociodramas a serem realizados.

No contexto dramático dessa pesquisa, serão analisadas: a) tomada de papel de pesquisador; e, b) a tomada de papel de planejador, acerca dos conteúdos do programa de ensino que está sendo objeto de investigação, intervenção, avaliação e inovação dos sociodramas realizados, e, a tomada do papel de professor/diretor de sociodrama.

3.3.4 As Técnicas Psicodramáticas Utilizadas nos Sociodramas

Os sociodramas assim como os psicodramas, se utilizam do mesmo conjunto de técnicas clássicas desenvolvidas por Moreno (duplo, espelho e inversão de papéis), bem como, das técnicas que foram criadas por socionomistas mais recentes³⁰, tais como: átomo social; auto-apresentação; espelho; tomada de papéis; duplo; inversão de papéis; baú de fantasias; bibliodrama; cadeira vazia; concretização; construção em tecidos; dramatização; duplo espelhado, espelho que retira; entrevista no papel; imagem; interpolação de resistência; linha da vida; maximização; projeção para o futuro; psicodança; psicodrama da relação; psicograma; role-playing; rotação de papéis; sandplayer; solilóquio; tatadrama; tomada de papéis, iniciadores (físicos, intelectivos, temáticos, sócio-relacionais, psicoquímicos, fisiológicos, mentais ou psicológicos), dentre outras.

³⁰ Não será objetivo discutir cada uma das técnicas desenvolvidas para utilização em sociodramas, a partir das técnicas clássicas. Entretanto, na literatura psicodramática essas técnicas já foram extensamente discutidas.

A seguir serão descritas as técnicas utilizadas nos 2 (dois) sociodramas realizados.

3.3.4.1 A Técnica da Concretização

A técnica da concretização também chamada de “técnica da concreção dramática” é a que:

“permite levar a corporificação e à espacialização no cenário psicodramático daquilo que se encontra no imaginário do protagonista. Assim, um sintoma, um pensamento, etc, adquirem forma concreta ao serem desempenhados psicodramaticamente e orientam a busca do papel e do vínculo em conflito”.
MENEGAZZO (1995, p.58)

Essa técnica no âmbito pedagógico pode suscitar níveis de desempenho que não surgiriam através dos métodos verbais utilizados costumeiramente nos processos de ensino e aprendizagem tradicionais, em decorrência da dificuldade de compreensão de conceitos, significados e suas relações com os fundamentos teóricos que são utilizados para entendimento dos fenômenos geográficos.

A concretização num sociodrama socioeducacional se dá a partir do encadeamento de cenas decorrentes da seleção do tema que será trabalhado pelo grupo, bem como, pelo nível de envolvimento do grupo no contexto do tema que será trabalhado, bem como, da solução que o grupo irá produzir para o tema protagônico.

Concomitantemente, através da corporificação dos conceitos e significados dos temas a serem trabalhados no sociodrama pedagógico, pode-se extrair vários níveis de relações expressas nas diferentes configurações que cada grupo representa diferentes momentos dos sociodramas.

3.3.4.2 A Técnica dos Iniciadores

A técnica dos iniciadores no âmbito didático é considerada:

como estimulações internas ou externas ao indivíduo, voluntárias ou involuntárias, físicas ou mentais, utilizadas para o aquecimento (warm-up) do paciente, de forma a sensibilizá-lo e introduzi-lo no desempenho espontâneo e criativo dos papéis na dramatização pretendida.
ALMEIDA (1998, p.27)

Nesse contexto, os iniciadores podem ser classificados nas seguintes categorias:

1. Físicos;
2. Intelectivos;
3. Temáticos;
4. Sócio-relacionais;
5. Psicoquímicos;
6. Fisiológicos;
7. Mentais ou psicológicos

ALMEIDA (1998, p. 29-35)

Cada iniciador tem por objetivos aquecer o grupo para o sociodrama, bem como, através da espontaneidade preparar o grupo para a dramatização.

Logo, os indicadores físicos remetem ao exercício da ação; os iniciadores intelectivos buscam desenvolver habilidades criativas; os iniciadores temáticos partem de uma temática específica, geral ou dirigida, como no âmbito pedagógico; os iniciadores sócio-relacionais procuram acolher o grupo para as etapas do sociodrama; os iniciadores psicoquímicos para fins de percepção, pensamento e imaginação incomum; os iniciadores fisiológicos a partir dos sentidos e dos toques; e, os iniciadores mentais ou psicológicos através do imaginário e de simbolismos.

No âmbito pedagógico, e no contexto dessa pesquisa serão utilizados todos os iniciadores relativos às temáticas dos planos e programas de ensino da Geografia da População e da Geografia Regional do Brasil.

3.3.4.3 A Técnica da Tomada de Papéis

Moreno esboçou um conjunto de técnicas para compreensão dos papéis:

- Dar ao sujeito um papel pré-estabelecido (como se faz no teatro);
- Fazer o sujeito assumir um papel socialmente estruturado e preestabelecido (por exemplo: juiz, professor, conferencista, etc);
- Dar ao sujeito um papel pouco estruturado para que o desenvolva desde seu *status nascendi*;
- Colocar diversos sujeitos, simultaneamente, no mesmo papel, enfrentando a mesma situação;
- Colocar diversos sujeitos em um mesmo papel, enfrentando o mesmo contrapapel e fazendo-os dramatizar sucessivamente;
- Colocar um sujeito perante o mesmo ego-auxiliar, em diferentes situações, cada vez mais complexas.

MENEGAZZO (1995, p.114)

Conforme descrito acima, apresentou-se um roteiro para que a técnica da tomada dos papéis possa ser desenvolvida. Da mesma forma, do item 2 (dois) ao 6(seis) os diferentes papéis tomados pelos membros dos grupos, caracterizam as diferentes urgências, que podem ser criadas para que membros de um grupo tomem o papel preestabelecido, a partir da consigna do Diretor. Através da criação de diferentes urgências na tomada dos papéis por membros de um grupo, pode se verificar os graus de dificuldade dos mesmos nos processos de aprendizagem.

A tomada efetiva do papel ocorre, quando os membros dos grupos conseguem efetivamente, fazer a “inversão de papel”³¹ com o seu contra-papel representando no setting pedagógico ou outro qualquer, um determinado protagonista.

3.3.4.4 A Técnica do Solilóquio

Utiliza-se a técnica do solilóquio, na etapa da dramatização para identificar conteúdos não expressos através das cenas, a partir de consignas originadas pelo Diretor.

O solilóquio pode ser compreendido como:

O psicodrama teve que desenvolver numerosas técnicas para dar expressão aos níveis mais profundos do nosso mundo interpessoal. (...) É usado pelo paciente para duplicar pensamentos ocultos que ele teve, realmente numa situação com um parceiro em sua vida, o que tem o aqui e agora, no momento do desempenho. O seu valor reside em sua veracidade, o seu propósito é a catarse. MORENO (2015, p.245)

Em psicodramas e sociodramas, o solilóquio traz para a cena conteúdos não expressos nas dramatizações, que podem resultar na melhoria dos conflitos que estão sendo tratados pelo Diretor. E, no âmbito pedagógico compreensões temáticas acerca dos temas que estão sendo trabalhados.

3.3.5 O Método do Sociodrama

³¹ A técnica da inversão do papel ocorre na etapa da matriz de identidade total sempre em relação a um contra-papel. Essa é uma das técnicas clássicas desenvolvidas por Moreno.

No âmbito da socionomia, o sociodrama é o método utilizado por Moreno para efetivar a sociatria, ou seja, a cura terapêutica da humanidade. Em linhas gerais, esse era seu objetivo maior ao desenvolver a socionomia. Portanto, fazer sociodrama é a expressão máxima e o cumprimento dos ideais originais de Moreno.

Moreno (1993, p.373/385) dedica-se a caracterizar as bases científicas da psicoterapia de grupo, dentre as quais, as categorias básicas da psicoterapia de grupo, e a validade dos métodos de grupos. Entretanto, parte dessa produção coube a Zerka Moreno³² ao tratar da abordagem de grupo em psicodrama, onde descreve os diagramas, as funções do espectador do psicodrama, e o desenvolvimento da estrutura do público.

Para a realização de um sociodrama se utilizam os mesmos, contextos, instrumentos, etapas, técnicas, métodos, jogos e recursos utilizados para realização de atos sacionômicos já descritos anteriormente.

Num sociodrama a temática trabalhada é de natureza social, e não temáticas que partem dos indivíduos em particular afetando diretamente os membros dos grupos (psicodrama em grupo), nem das relações dos membros dos grupos (psicodrama de grupo). Logo, num sociodrama pedagógico, as temáticas trabalhadas decorrem dos planos e programas de ensino.

Nery e Conceição (2012, p.55-72) apontam o que é necessário para formação de grupos: garantir o sigilo; o contrato básico (horários, atrasos, falta dos clientes, falta do terapeuta, honorários); grupo fechado ou aberto; a entrada de novos membros; a saída de membros ou indicação de saída; quórum e pedidos de sessões individuais.

Dessa forma, no sociodrama pedagógico essas mesmas condições devem ser operacionalizadas considerando o contexto de uma instituição de ensino superior universitária e suas peculiaridades, para que não haja problemas na condução do sociodrama como metodologia de ensino.

3.3.6 A Escolha Sociométrica

A sociometria pode ser compreendida como:

³² Esposa do Médico Psiquiatra Jacob Levy Moreno e psicodramatista.

Estudo da organização grupal. O pesquisador utiliza o teste sociométrico ou jogos dramáticos específicos, que o ajudam a investigar a posição sócio afetiva do indivíduo num determinado grupo, em um período de sua constituição. Procura detectar e compreender “os padrões afetivos que organizam os grupos sociais e as características das correntes psicossociais da População, uma infraestrutura psicossociológica inconsciente”.

MALAQUIAS (2012, p.20)

No âmbito dessa pesquisa, não será realizado teste sociométrico, mas o procedimento operacional da “sociometria”, para demarcação de grupos de trabalho para tomada de papéis, tanto do grupo de pesquisadores, quanto de planejadores. Nessa perspectiva, é necessário verificar quando e por que aplicar a sociometria:

Na investigação da estrutura interna, subjacente de um grupo, a ser confrontada com um grupo oficial:

A real posição ocupada por cada um dos componentes do grupo;

A posição que cada um acredita ocupar;

A estrutura sociométrica do grupo: atrações, rejeições, indiferenças, mutualidade, incongruências, isolamento, e as respectivas motivações;

Em situações onde o grupo se vale de sua dinâmica, utilizando-a enquanto resistência ao aprofundamento do trabalho psicoterápico frente a temas tabus: morte, sexualidade, loucura e agressividade.

Para propiciar maior coesão e continência grupal;

Quando se julgar necessária a oficialização e/ou desmistificação de possíveis situações de aliança, fragilidade, tensão, agressividade e isolamento existentes no grupo;

Em grupos recém formados, visando identificar:

Os vínculos télicos, transferências e empáticos;

Os vínculos preexistentes entre os membros do grupo;

O diagnóstico das necessidades e possibilidades atuais de intervenção;

O nível de risco e aprofundamento possível nesta fase do processo grupal;

No término de um grupo, para esclarecer possíveis pendências nos vínculos. Isto dá suporte para o término ou a continuidade das relações entre os ex-companheiros do grupo.

Ao se fazer necessária uma reestruturação dos vínculos;

Para a distribuição de tarefas, em grupos operativos.

KAUFMANN (1998, p.41)

Sobre as categorias das razões de escolha para entendimento do teste sociométrico, as mesmas podem ser:

Positiva: proximidade, atração, desejo de compartilhar;

Negativa: distância, rejeição, recusa a compartilhar;

Neutra: indiferença, ambivalência, nem desejo, nem recusa;

KAUFMANN (1998, p. 42)

A partir desta perspectiva sociométrica irá se utilizar, na realização dos sociodramas a distribuição atividades pedagógicas aos grupos operativos.

Parte III – Metodologia de Pesquisa

A seguir será descrita a metodologia de pesquisa a ser adotada para a realização dos sociodramas.

Capítulo IV – Procedimentos Metodológicos da Socionomia

Nessa perspectiva, a classificação dessa pesquisa no âmbito da socionomia será descrita a seguir:

4.1 A Classificação Socionômica da Pesquisa

Conforme BERNARDES (2017) quanto: a orientação dessa pesquisa é de natureza fenomenológica; a abordagem é qualitativa e exploratória; a delimitação do universo é probabilística intencional.

A pesquisa em questão quanto ao método é a pesquisa-ação de caráter qualitativo.

Com relação à modalidade de intervenção será utilizado o sociodrama numa perspectiva pedagógica.

O público alvo são grupos de alunos de duas disciplinas de uma instituição de ensino superior, mais precisamente das disciplinas de Geografia da População (Primeira Fase) e Geografia Regional do Brasil (Sexta fase).

A amostra utilizada tomará por base o número de alunos com matrícula regular nas disciplinas acima citadas.

O setting de intervenção é educacional (sala de aula).

Todos os alunos envolvidos nos dois sociodramas assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) referente à sua participação, estando, portanto, dentro das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos (Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde).

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que se encontra no apêndice, assegura sigilo dos resultados e da participação do público-alvo nos sociodramas realizados.

4.2 Os Procedimentos de Pesquisa

Para realização dessa pesquisa foram realizados:

- Levantamento e sistematização das referências bibliográficas, referentes à demarcação do Lócus, da matrix e do Status Nascendi dessa pesquisa;
- A seleção de duas disciplinas num curso de graduação de uma Universidade Federal no estado de Santa Catarina;
- A seleção de temas protagônicos que pudessem se constituir como iniciadores temáticos e intelectivos extraídos dos respectivos planos de ensino das disciplinas objeto de intervenção dos sociodramas;

- Todas as atividades foram realizadas após a apresentação e discussão em grupo do plano de ensino e da metodologia a ser adotada para avaliação de resultados dos sociodramas que foram realizados. No âmbito da socionomia o processo de ensino e aprendizagem é na ação, ou seja, fazendo tudo acontecer, com espontaneidade, criatividade e espontaneidade, a partir da compreensão do que cada um entendeu do processo, que é analisado na etapa de compartilhamento, e num segundo momento, o processo pedagógico de quem conduziu a sessão de sociodrama a partir da etapa de processamento.
- Para a realização dos dois sociodramas foi estabelecido o contrato, o gerenciamento das faltas, as chegadas tardias, bem como, o desenvolvimento das atividades sempre no aqui e agora;
- Um sociodrama pedagógico na primeira fase do curso de graduação em Geografia, de uma Universidade Federal no Estado de Santa Catarina, na disciplina de Geografia da População, no semestre 2017.2. O objetivo foi extrair o tema protagônico do programa de ensino, conforme anexo I, relativo à compreensão da “População como Fenômeno Geográfico”, utilizando a *técnica da “tomada de papel” de pesquisador*. O iniciador temático utilizado foi o Poema “Divisa” de autoria de Jacob Levy Moreno, para explorar a tomada de papel de pesquisador;
- O segundo sociodrama foi realizado na sexta fase do curso de graduação em Geografia, de uma Universidade Federal no Estado de Santa Catarina no semestre 2017.2, na disciplina Geografia Regional do Brasil. Esse sociodrama teve por objetivos demarcar sociometricamente a partir das atividades a serem realizadas, as “equipes de planejamento regional, que deverão operar um processo de planejamento regional do Brasil”, utilizando à técnica da *“tomada de papel” de planejador* dos seguintes setores: setor público; setor privado; terceiro setor; setor de ciência, tecnologia e inovação - T&I e setor estratégico. Cada grupo de integrantes deveria no mínimo estar representado pelos 5 (cinco) setores em cada uma das 5 (cinco) regiões brasileiras (sul, norte, sudeste, centro-oeste e sudeste), conforme plano de ensino no anexo II. O iniciador temático utilizado foram 2 (dois) textos: a) um texto entregue para os alunos em meio

magnético, disponível no Fórum de Graduação para leitura, acerca do processo de desenvolvimento histórico das regiões brasileiras desde 1913; e, b) outro texto onde constavam os temas e fatos portadores de futuro, de onde os alunos deveriam, a partir da tomada do seu papel de representação setorial, selecionar os temas e fatos portadores de futuro de seu segmento;

➤ Cada membro de cada segmento de cada região selecionou 1 (um) tema e seu respectivo fator portador de futuro setorial para discussão no Fórum Regional de Planejamento;

➤ Assim, os grupos fariam uma avaliação GUT³³; setorial (individual); uma avaliação GUT regional (segmentos da região); e, uma avaliação GUT nacional (todas as regiões envolvidas), conforme será descrito a seguir:

➤ G - (Gravidade): Avalia a gravidade da ação de planejamento na área em questão. A gravidade é dividida em três níveis: 1 – Gravidade Pequena, 2 – Gravidade Média, e 3 – Gravidade Grande;

➤ U - (Urgência): A urgência caracteriza o tempo necessário para a solução do risco que deve ser objeto de planejamento. A urgência é classificada em três níveis: 1 – Longo Prazo, 2 – Médio Prazo e 3 – Curto Prazo/imediato;

➤ T - (Tendência): Caracteriza a tendência do risco ambiental, caso ele não seja resolvido na área em questão. A tendência está dividida em três níveis: 1 – Permanência do Impacto, 2 - Eliminação do Impacto e 3 - Atingir Níveis Intoleráveis;

➤ P - (Prioridades): a prioridade indica quais dos temas e fatos portadores de futuro objeto de planejamento deverão ser resolvidos/eliminados mais rapidamente. O total é o produto entre G, U e T. Seu valor mínimo é 1 e o máximo é 27. O valor 27 é considerado o ponto crítico. Este indicador é um elemento de suporte à decisão, para identificar quais os temas e fatos portadores de futuro que exigirão projeção de investimentos em alguns casos, para a solução dos mesmos. A prioridade está dividida em três níveis: 1 - Solução Implementada sem projeção de Investimento, 2 - Solução Implementada em

³³ A metodologia GUT foi desenvolvida por Kepner et Tregoe (1981, p.58) para resolução de problemas em contextos de análise multicriterial de problemas complexos e de sistemas de apoio à decisão.

Médio Prazo com projeção de investimento e 3 – Solução Implementada em longo prazo com Projeção de Investimento;

- Escalas das Prioridades: (valores de 1 até menos 9 – terceiro nível de prioridade), (valores de 9 até menos 27 – segundo nível de prioridade) e, (valor 27 – primeiro nível de prioridade);
- Essa avaliação deverá ser realizada para identificar os temas e fatos portadores de futuro regionais, e num segundo momento, os temas e fatos portadores de futuro nacionais.
- A partir da definição dos temas e fatos portadores de futuro regionais, criou-se outro contexto dramático: o Fórum de Planejamento Nacional. Os alunos ainda nos papéis de dos segmentos regionais de suas respectivas regiões deveriam agora em “grande grupo” definir a partir dos temas e fatos portadores de futuro regionais, fazer a sociometria e definir os temas e fatos portadores nacionais, para o conjunto das regiões brasileiras, seguindo os mesmos procedimentos GUT;
- Apresentar diretrizes que possam contribuir para a melhoria do ensino e da aprendizagem dos conteúdos ministrados no Curso de Geografia da Universidade Federal analisada.

Parte IV – Descrição dos Sociodramas

A descrição é o recurso utilizado para apresentação de resultados no âmbito da fenomenologia. Nessa parte serão descritos os resultados dos sociodramas realizados.

Capítulo V – Sociodrama I – O Fenômeno Populacional: A Tomada do Papel de Pesquisador.

O conteúdo programático da Geografia da População – GCN 7102 ministrado semestralmente, no curso de graduação em Geografia de uma universidade federal, tem como objetivo: o estudo da População como área do conhecimento indispensável à

compreensão dos fenômenos geográficos, com ênfase nos principais debates em curso na atualidade.

Nessa perspectiva, a introdução das temáticas e das metodologias de ensino é facultada, já que o Plano de Componente Curricular (PCC) da referida universidade federal em questão, destina-se ao desenvolvimento de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes orientadas para a área da licenciatura em Geografia.

A ementa do referido conteúdo programático está assim organizada: a população como objeto de estudo geográfico; desafios teóricos e opções ideológicas na produção de estudos sobre população; caracterização da população mundial e de suas desigualdades regionais; a população brasileira e a análise de seus indicadores sociais; a migração como questão contemporânea no Brasil e no mundo; e, os aspectos particulares da população catarinense e da grande Florianópolis.

Esse conteúdo programático está orientado para turmas de primeira fase, que ingressaram através dos diversos mecanismos atuais de acesso ao nível superior (cotas, Exame Nacional de Cursos - ENEM, vestibular, retorno, transferências compulsórias, etc).

Da mesma forma, a origem de cada aluno é diversa, em termos de locais, idade, formação, tipo de escola freqüentada anteriormente, um verdadeiro mosaico populacional refletindo no microcosmo de uma sala de aula, a estrutura e a dinâmica populacional.

No grupo relativo à Geografia da População, as noções básicas da população como objeto de estudo geográfico, ainda estão centradas nos conteúdos ministrados no ensino médio, sem as preocupações e exigências que o referido conteúdo em análise irá exigir em termos de compreensão no respectivo semestre letivo.

Da mesma forma, os alunos em sua grande maioria vêm do ensino médio, desconhecendo em sua grande totalidade, os princípios fundamentais, as teorias e os métodos não só relativos aos fundamentos do pensamento geográfico, bem como, metodologias e técnicas relativas aos conteúdos que serão ministrados relativos aos processos de produção de conhecimento e sua respectiva produção científica.

Logo, através das técnicas, jogos e métodos da socionomia, diferentemente dos procedimentos racionais habituais, cria-se nova possibilidade de ensino na Geografia da População, a partir da aplicação do sociodrama como metodologia de ensino no âmbito da Pedagogia e da Geografia.

O objetivo geral desse sociodrama é desenvolver o “papel de pesquisador”, para que os alunos tenham a visibilidade da constituição de um fenômeno de pesquisa, frente o conjunto das atividades que foram realizadas no segundo semestre de 2017, numa turma com 30 (trinta) alunos matriculados do curso noturno, sendo que em alguns sociodramas, a frequência era variável.

A programação das atividades e o “contrato” realizado com os alunos da Geografia da População e o Diretor foram realizados numa aula anterior, ao desenvolvimento do sociodrama, para que todos tomassem conhecimento de todo o processo. Da mesma forma, estabeleceu-se um nível de compreensão e de discussão para estabelecimento inicial da empatia, bem como, no rearranjo espacial da sala de aula, para a dramatização, bem como, a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

Em linhas gerais todo ambiente escolar, seja ele de que nível for mantém o padrão de organização na disposição bancária e hierárquica, onde o Diretor é que tem destaque no contexto grupal.

A minoria (professor) vira maioria, e a maioria (alunos) vira minoria, em tamanho e obediência. Entretanto, no contexto sociodramático o protagonista é o grupo (alunos) objeto de investigação e intervenção num contexto relaxado, centrado na espontaneidade, criatividade e sensibilidade.

5.1 Aquecimento Inespecífico

A primeira atividade realizada foi à preparação da sala de aula, para criação do espaço cênico, ou seja, o espaço de aprendizagem. Foi solicitado que os alunos: rearranjassem a disposição das cadeiras em círculo; deixassem as mesas, atrás das suas respectivas cadeiras; deixassem suas bolsas e mochilas sobre as mesas atrás das cadeiras; que desligassem os seus telefones celulares, pois não iriam precisar para realizar as atividades da sala de aula.

Para esse sociodrama foi dado uma consigna, que ia alternando ações, tais como: agora façam movimentos de relaxamento; agora procurem se descontraír; nesse momento cumprimentem-se; olhem-se entre si; abracem-se e troquem sentimentos.

Após todos terem realizado o conjunto das atividades de aquecimento inespecífico, foi fornecido para cada um dos membros presentes, o poema “Divisa” de autoria de Jacob Levy Moreno. Este poema está no anexo III como iniciador intelectual.

O Diretor lançou outra consigna: *Cada um deve ler uma estrofe do poema divisa, e, guarde bem a frase que acabou de ler.*

Depois de realizada a rodada da leitura das estrofes, ainda com todos em pé, e, em círculo, o Diretor pediu que cada um selecionasse por afinidade, uma das frases do referido poema de qualquer membro e se dirigisse, para junto do seu respectivo interlocutor. O resultado aparece no quadro II a seguir:

5.2 Aquecimento Específico

Após a realização da escolha sociométrica, conforme quadro II, o Diretor lançou outra consigna: Qual palavra cada um selecionaria nas frases relacionadas que representou o seu sentimento.

As palavras selecionadas “resultado” e “criador” formaram dois grupos: a palavra “resultado” somou 14 alunos; e a palavra “criador” 16 alunos, conforme quadro II.

Com base no consentimento dos dois grupos, o Diretor denominou a palavra “resultado” como “realidade objetiva”, e a palavra “criador”, como “pesquisador”, para fins de demarcação didática do conteúdo objeto do sociodrama.

Estrofes do Poema Divisa	Escolha Sociométrica
1. Mais importante do que a ciência é o seu resultado,	5
2. Uma resposta provoca uma centena de perguntas.	1
3. Mais importante do que a poesia é o seu resultado,	2
4. Um poema invoca uma centena de atos heróicos.	0
5. Mais importante do que o reconhecimento é o seu resultado,	1
6. O resultado é dor e culpa.	0
7. Mais importante do que a procriação é a criança.	5
8. Mais importante do que a evolução da criação é a evolução do criador.	5
9. Em lugar de passos imperativos, o imperador.	1
10. Em lugar de passos criativos, o criador.	10

11. Um encontro de dois: olhos nos olhos, face a face.	0
12. E quando estiveres perto, arrancar-te-ei os olhos e colocá-los-ei no lugar dos meus;	0
13. E arrancarei meus olhos para colocá-los no lugar dos teus;	0
14. Então ver-te-ei com os teus olhos E tu ver-me-às com os meus	0
15. Assim, até a coisa comum serve o silêncio	0
16. E nosso encontro permanece a meta sem cadeias:	0
17. O Lugar indeterminado, num tempo indeterminado,	0
18. A palavra indeterminada para o Homem indeterminado	0
Total	30 alunos

Quadro II - Resultado da Sociometria do Grupo Geografia da População

Fonte: Organizado por Harrysson Luiz da Silva, 2017.2.

5.3 Dramatização

Após a demarcação grupal em “realidade objetiva” e “pesquisadores”, o Diretor pediu que cada grupo se dispusesse no espaço cênico. Os dois grupos formaram dois círculos com a seguinte configuração, conforme figura V:

- No grupo da realidade objetiva, todos os membros sentaram-se no chão, bem juntos e voltados para dentro, logo sem visão do público presente, bem como, do Diretor e do grupo de pesquisadores. Esse grupo sentou-se bem no centro do espaço cênico;
- O grupo de pesquisadores tomou a mesma formação (em círculo voltado para dentro). A diferença é que ficaram mais distantes e sentados em cadeiras no lado direito do espaço cênico;

Estando os dois grupos, ainda nessa mesma posição, o Diretor lançou outra consigna: *Cada um dos membros da realidade objetiva deve selecionar um tipo de contexto que lhe representa.*

As respostas a essa consigna estão no quadro III. Pode-se observar que o conjunto dos 14 (quatorze contextos) representa um fenômeno complexo de investigação que precisará ser conhecido e esclarecido.

No momento em que os membros da realidade objetiva selecionaram seus contextos, criou-se um conjunto de variáveis que definem um “fenômeno” a ser investigado, a partir dos pesquisadores.

O Diretor lança outra consigna para os membros da realidade objetiva e pesquisadores: *A disposição em que estão permite o reconhecimento do outro grupo para que uma investigação seja iniciada?*



Espaço Cênico Sala de Aula

Figura V – Membros da realidade Objetiva em círculo voltados para dentro, e pesquisadores sentados em círculo em cadeiras voltados para dentro de si mesmos.

Fonte: <https://www.matific.com/bra/pt-br/blog/2015/12/20/grupos-homogeneos-ou-heterogeneos/> (imagem esquerda)

<http://www.fafich.ufmg.br/lagir/linhas-de-pesquisa/pesquisa-e-intervencao-psicossocial-com-grupos-instituicoes-e-redes-sociais/>

(imagem direita) . Acesso em 25/06/2018.

Protagonistas da Realidade Objetiva	Contextos Seleccionados
1.	Econômico
2.	Social
3.	Legislação
4.	Institucional
5.	Terceiro Setor
6.	Ambiental
7.	Empresas Internacionais
8.	Poluição
9.	Violência Urbana
10.	Violência Escolar
11.	Racismo
12.	Movimento Estudantil
13.	Mobilidade Urbana
14.	Político

Quadro III – Contextos da Realidade Objetiva dos Protagonistas

Fonte: Organizado por Harrysson Luiz da Silva, 2017.

Nesse momento o grupo da realidade objetiva sai da sua formação em círculo, fazendo uma nova configuração: agora todos ficam de costas um para o outro, ou seja, todos voltados para fora, mas sem serem vistos um pelo outro, ainda em círculo. Concomitantemente, os pesquisadores mantiveram-se na mesma posição, independente do movimento das variáveis da realidade objetiva que definiram uma nova disposição do seu conjunto de variáveis, conforme figura VI.



Espaço Cênico da Sala de Aula

Figura VI – Membros da realidade Objetiva voltados em círculo para fora, e pesquisadores sentados em cadeiras em círculo voltados para dentro de si mesmos.

Fonte: <https://www.fotosearch.com.br/IMZ2012/bon0707> (imagem esquerda)
<http://www.fafich.ufmg.br/lagir/linhas-de-pesquisa/pesquisa-e-intervencao-psicossocial-com-grupos-instituicoes-e-redes-sociais/> (imagem direita). Acesso em 25/06/2018.

O Diretor nesse momento pede solilóquio para a realidade objetiva: *Quais sentimentos a realidade objetiva gostaria de expressar?*

As variáveis da realidade objetiva lançaram as seguintes frases: *“Estamos chateados, queremos ser vistos e ouvidos pelos pesquisadores. Nós, já os vimos, mas eles parecem que nos ignoram, temos que mudar essa situação”*.

Nesse exato momento, os pesquisadores que estavam em círculo voltados para dentro, espontaneamente (sem a necessidade de consignas), fazem uma evolução em linha reta, voltados para a realidade objetiva, conforme figura VII.



Figura VII – Membros da realidade Objetiva voltados em círculo voltados para fora, e pesquisadores levantados em linha reta olhando para a realidade objetiva.

Fonte: <https://www.fotosearch.com.br/IMZ2012/bon0707> (imagem esquerda)
https://www.google.com/search?q=imagens+de+grupos&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwic7uDk8u_bAhUGj5AKHfJMBm8Q_AUICigB (imagem direita).

Acesso em 25/06/2018.

Diante da mudança de posição, o Diretor lança outra consigna para o grupo de pesquisadores: *Vocês já têm conhecimento de todas as variáveis da realidade objetiva, que torne possível identificar um fenômeno de investigação?*

A resposta do grupo de pesquisadores pode ser concluída na seguinte frase: *Não temos como identificar todas as variáveis, pois algumas delas estão fora do nosso alcance.*

Imediatamente, o conjunto das variáveis constitutivas do fenômeno se abriu em linha reta, e voltou-se de frente para os pesquisadores que estavam em semicírculo, sem a necessidade de consigna do Diretor, conforme figura VIII. Convém ressaltar que até esse momento, as variáveis constitutivas do fenômeno estão se movimentando no chão, enquanto os pesquisadores em seus movimentos continuam sentados nas cadeiras.

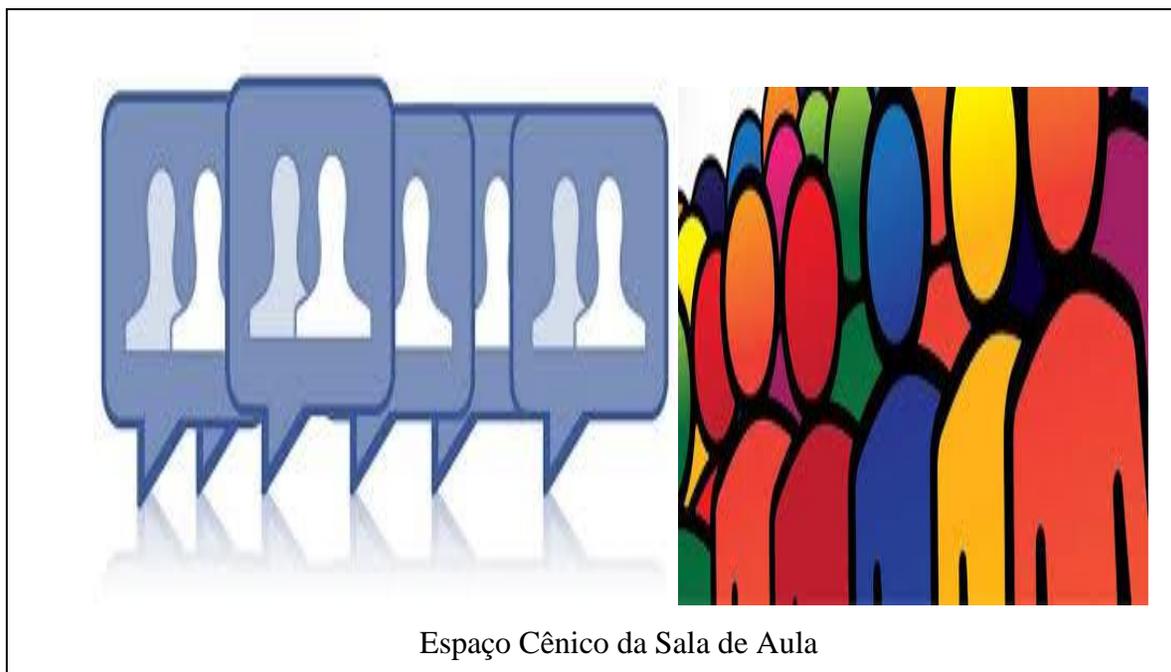


Figura VIII – Membros da Realidade Objetiva em pé e em linha reta voltados para os pesquisadores levantados em pé, e, em linha reta olhando para a realidade objetiva.

Fonte: <https://www.estrategiadigital.com> (imagem da esquerda)

<http://getsemani.com.br> (imagem direita) Acesso em 25/06/2018.

Agora o grupo das variáveis de investigação e o grupo de pesquisadores estão frente a frente em pé. Logo, temos o grupo de pesquisadores com formação em linha reta, e o grupo da realidade objetiva em linha reta, como se estivessem na posição de apresentação para o grupo de pesquisadores.

Nesse momento, o Diretor lança outra consigna: *O que é preciso para que se faça uma investigação no fenômeno que se apresenta para os pesquisadores?*

Os dois grupos se aproximaram em semicírculo: conforme figura IX.



Figura IX – Membros da realidade Objetiva e Pesquisadores em círculo desintegrados.

Fonte: <https://www.depositphotos.com/1008336/18699>. Acesso em 25/06/2018.

O Diretor diante da possibilidade de que a demarcação do fenômeno pudesse ocorrer pelos pesquisadores lançou à seguinte consigna: *Pesquisadores o que está faltando para investigar o conjunto das ocorrências que se apresentam?*

A resposta foi à seguinte: *acreditamos que precisamos nos integrar e nos unir mais.*

Em seguida, ainda na mesma posição de semi-círculo, todos de pé deram-se os braços, conforme figura X.

Diante da formação realizada pelos dois grupos, o Diretor lança outra consigna: *Pesquisadores, já conseguem estabelecer a demarcação de um fenômeno de investigação?*



Figura X – Membros da realidade Objetiva e Pesquisadores em círculo de braços dados.

Fonte: <http://www.quebragelos.com.br/2012/01/30-dinamicas-de--grupos-de-jovens.html>. Acesso em 25/06/2018.

Nesse momento, os dois grupos formaram um único grupo integrado, intercalando uma variável do grupo da realidade objetiva, com um pesquisador do grupo de pesquisadores concomitantemente. Esse movimento expressou uma integração.

Até aqui os pesquisadores ainda não conseguiram demarcar um fenômeno de investigação, mas somente reconhecer a existência do conjunto das ocorrências objetivas.

Entretanto, uma nova cena aparece espontaneamente. Um dos membros do grupo da realidade objetiva, que estava no grupo integrado, desloca-se espontaneamente e vai para o meio do espaço cênico, conforme figura XI.



Figura XI – A dúvida (vermelho) como membro da realidade Objetiva vai para o centro do grupo integrado.

Fonte: <https://www.istockphoto.com/photos/3d-people-stand-in-ring-with-one-red-person-inside-picture>. Acesso em 25/06/2018.

O Diretor coloca uma cadeira no centro do espaço cênico, e pede à variável que ela sente e se identifique:

A variável da realidade objetiva responde: *eu sou a dúvida*.

Em seguida o Diretor pergunta para a dúvida? *O que você precisa?*

A Dúvida responde: *Eu preciso de mais conhecimentos*.

Nesse momento, um membro da equipe de pesquisadores, desloca-se do grupo integrado em direção à “Dúvida”, puxa ela pelos braços, levantando-a da cadeira, e diz: *Eu*

sou o conhecimento que vai tirar as suas dúvidas. Em seguida o conhecimento abraça a dúvida e a leva para junto do grupo integrado, conforme figura XII.



Figura XII – Membros da realidade Objetiva(esquerda) / Pesquisadores (direita) diante da Cadeira

Fonte: <https://pt.dreamstime.com/t/homens-de-negocios-com-cadeira-vazia>. Acesso em 25/06/2018

Entretanto, o Diretor pergunta: *está tudo bem, está tudo finalizado?*

Ninguém do grupo integrado responde nada, e, parecem não visualizar mais a cadeira vazia onde a dúvida estava sentada minutos antes.

O Diretor lança novamente outra consigna: *O que vocês querem fazer com a cadeira?*

A resposta dada pelo grupo foi à seguinte: *Nós não queremos tirar a cadeira dessa posição, pois enquanto a cadeira estiver aí nós estaremos unidos.* A configuração final ficou conforme figura VII com o grupo em círculo olhando para a cadeira vazia.

Nesse momento, o Diretor pede que todos dêem as mãos, e numa ação de relaxamento em movimentos circulares para dentro e fora do mesmo círculo, retornam para os papéis sociais de alunos do Curso de Geografia na disciplina de Geografia da População. Em seguida, o Diretor inicia o compartilhamento.

5.4 Compartilhamento

Com relação ao compartilhamento as falas foram à s seguintes:

- *É difícil reconhecer que a realidade objetiva é diferente do que pensamos;*
- *Nosso grupo da realidade objetiva estava angustiado querendo falar, em face do descaso dos pesquisadores;*
- *Como temos que mudar de perspectiva para sermos pesquisadores;*
- *Senti que a dúvida é permanente, mesmo diante de pesquisadores terem a possibilidade de realizar investigações;*
- *Sinto-me mais tranqüila ao saber que através de pesquisadores, muitas de minhas dúvidas podem ser esclarecidas;*
- *Como foi bom poder experimentar uma aula com conteúdo difícil de forma clara, e divertida;*
- *Estava angustuada em ver o descaso dos pesquisadores, e por outro lado, a nossa falta de organização enquanto realidade objetiva;*

Capítulo VI - Sociodrama II – Geografia Regional do Brasil – A Tomada do Papel de Planejador

O conteúdo programático da Geografia da Regional do Brasil – GCN 7601 ministrado semestralmente, no curso de graduação em Geografia numa universidade federal, tem como objetivo: realizar a análise da aplicação das teorias e métodos de planejamento regional ao espaço brasileiro; Estudos da organização regional e espaços sub-regionais no Brasil.

Nessa perspectiva, a introdução das temáticas e da metodologias de ensino é facultada, já que o Plano de Componente Curricular (PCC) destina-se ao desenvolvimento de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes orientadas para a área da licenciatura em Geografia, assim, como, na Geografia Regional do Brasil.

A ementa do referido conteúdo programático está assim organizada: O Planejamento Regional do Espaço Brasileiro; A Organização do Espaço Regional; Planejamento Regional Comparado: Brasil X Outros Países; e, Análise de Estudo de Caso.

Esse conteúdo programático está orientado para turmas da sexta fase, do curso de graduação em Geografia.

Nesse tipo de turma, as noções básicas para compreensão do planejamento regional brasileiro, já foram ministradas por disciplinas anteriores, que deram base para o momento presente.

Entretanto, os alunos da sexta fase possuem lacunas teóricas e metodológicas, que por problemas diversos não foram sanadas nas disciplinas que dariam base para a compreensão das teorias e métodos de planejamento regional, bem como, metodologias e técnicas relativas aos conteúdos que serão ministrados relativos aos processos de planejamento do qual, poderão precisar num futuro momento profissional.

Logo, através das técnicas, jogos e métodos da socionomia, diferentemente dos procedimentos racionais habituais, cria-se nova possibilidade de ensino na Geografia Regional do Brasil a partir do sociodrama pedagógico.

O objetivo geral desse sociodrama é desenvolver o “papel de planejador” para que os alunos vivenciem, não só as etapas de um processo de planejamento regional, como também “tomem o papel” do representante do segmento que irão representar, durante o sociodrama realizado no segundo semestre de 2017. A turma em que esse sociodrama foi

realizado tinha 24 (vinte e quatro) alunos matriculados. Entretanto, será verificado que em cada uma das três etapas realizadas, houve a variação do número de participantes.

A programação das atividades e o “contrato” realizado entre os alunos da Geografia Regional do Brasil e o Diretor aconteceu numa aula anterior ao desenvolvimento dos sociodramas, para que todos tenham tido conhecimento da realização de todo o processo. Da mesma forma, estabeleceu-se um nível de compreensão e de discussão para o estabelecimento inicial da empatia.

Na aula anterior à realização do sociodrama foi apresentado o programa de ensino, o conjunto das atividades a serem desenvolvidas, bem como, a dinâmica grupal que será realizada, sempre no “aqui e agora”, ou seja, “aprender fazendo”.

O sociodrama pedagógico temático a ser realizado, já faz parte da estrutura e do cronograma do programa de ensino do conteúdo programático da Geografia Regional do Brasil.

6.1 Aquecimento Inespecífico

No sociodrama relativo à Geografia Regional do Brasil se adotou os mesmos procedimentos realizados no sociodrama da Geografia da População, ou seja:

- Foi realizada a preparação e ordenação da sala de aula, para criação do espaço cênico;
- Foi pedido pelo Diretor que os alunos arrumassem a disposição das cadeiras em círculo;
- As mesas deveriam ficar atrás das respectivas cadeiras;
- As suas bolsas e mochilas deveriam ficar sobre as mesas atrás das cadeiras;
- Os telefones deveriam ser desligados, já que não iriam precisar para realizar as atividades da sala de aula. Em linhas gerais, que estivessem livres de qualquer objeto que lhes tirassem atenção.

Para esse sociodrama foi utilizada uma consigna, que ia alternando ações, tais como: agora façam movimentos de relaxamento; agora procurem se descontraírem; nesse momento cumprimentem-se; eu quero que vocês olhem entre si; abracem-se e troquem sentimentos.

Após todos terem realizado o conjunto das atividades de aquecimento inespecífico, foi utilizado um iniciador temático, ou seja: as 5 (cinco) regiões brasileiras (sul, sudeste, centro-oeste, norte e nordeste) conforme figura XIII; e, os respectivos segmentos de representação regional (público, setor privado, terceiro setor, setor de Ciência, Tecnologia e Inovação (C, T&I) e Setores Estratégicos). Cada segmento deveria estar representado



Figura XIII – As 5 (cinco) Regiões Brasileiras

Fonte: https://www.geocedeli.files.wordpress.com/2012/10/mama_regoc3b5es-brasil.gif

Acesso em 25/06/2018.

em cada região, para serem objetos de planejamento, bem como, a identificação de suas respectivas demandas qualificadas pelos respectivos segmentos. Essa qualificação derivou

do documento que foi fornecido no Fórum de Graduação da referida disciplina, chamado “Temas e Fatos Portadores de Futuro³⁴” em aulas subseqüentes. Para a realização do sociodrama do “Papel de Planejador” foi criado o seguinte contexto dramático de planejamento:

- Selecionar as regiões que gostaria de ser parte;
- Identificar o segmento, dentre os listados que cada membro representaria;
- Todos devem tomar os papéis dos representantes de segmentos específicos de suas regiões;
- Selecionar as demandas qualificadas do seu respectivo segmento, para serem trazidas para o Fórum de Desenvolvimento Regional em que os mesmos seriam os protagonistas, e posterior avaliação GUT;
- Integrar os temas e fatos portadores de futuro regionais no Fórum de Desenvolvimento Nacional.

6.2 Aquecimento Específico

Em seguida, o Diretor lança à seguinte consigna: *Quais das 5 (cinco) regiões brasileiras vocês gostariam de montar um grupo, para pensar o planejamento regional no contexto brasileiro?*

O resultado da sociometria foi o seguinte, conforme quadro IV descrito a seguir. A região sudeste, conforme quadro IV não foi escolhida pelo público-alvo, mesmo sendo parte do país, e uma das regiões com maior desenvolvimento econômico e desigualdades sociais. As demais regiões ficaram assim representadas: região sul com 9 (nove) representantes; região centro-oeste com 6 (seis) representantes; região norte com 6 (seis) representantes; e, a região nordeste com 3 (três) representantes.

Região	Número de Representantes
Sul	9
Sudeste	Sem representantes

³⁴ Esse documento foi fornecido pela Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República para fins didáticos para o pesquisador.

Centro-Oeste	6
Norte	6
Nordeste	3
Total	24

Quadro IV – Resultado da Sociometria das Equipes de Planejamento Regional

Fonte: Organizado por Harrysson Luiz da Silva, 2018.

Mesmo o público-alvo sabendo que se está trabalhando com o planejamento regional do Brasil, o diretor lança outra consigna: *Cada membro das regiões selecionadas deve escolher um dos segmentos (setor público, privado, terceiro setor, setor C, T&I e setores estratégicos) para tomada do papel de planejador.* A escolha sociométrica resultou no quadro V:

Na região sul os respectivos segmentos acabaram por se especializar setorialmente no setor público, caracterizando um setor público fortalecido, em detrimento das demandas dos demais segmentos existentes e com demandas explicitadas, tais como o setor privado e o setor de CT&I;

Os segmentos da região sudeste por não terem sido escolhidos, não apresentaram tomada de papel e conseqüentemente especialização em nenhum segmento, mesmo considerando que estamos falando de planejamento de todas as regiões brasileiras;

Os segmentos da região centro-oeste tomaram o papel do setor público e privado, com especialização setorial do mesmo; A região norte teve tomada de papel no setor público, privado, terceiro setor e setor estratégico, com especialização no setor público e estratégico;

Os segmentos da região nordeste, por sua vez, tomaram o papel do setor público e privado não tendo especialização em nenhum segmento;

Região	Setor Público	Setor Privado	Terceiro Setor	Setor C, T&I	Setores Estratégicos	Especialização Setorial	Sem Especialização Setorial
Sul (7 representações do Setor Público, 1 Setor Privado, e 1 C, T&I)	<ol style="list-style-type: none"> Planejamento Estratégico Crescimento sustentável Defesa Civil Esportes Educação Saúde Cultura 	1. Sistema Industrial, Tecnológico e Comércio Exterior	Não teve representante setorial	1. Investimento em C, T&I	Não teve representante setorial	Setor Público	
Sudeste	Não teve representação setorial	Não teve representação setorial	Não teve representação setorial	Não teve representação setorial	Não teve representação setorial		Não teve especialização setorial
Centro-oeste (2 representantes do setor público; 1 do Terceiro Setor)	<ol style="list-style-type: none"> Relações Internacionais Educação Básica 		<ol style="list-style-type: none"> Meio Ambiente 	Não teve demanda qualificada	Não teve representante setorial	Setor Público	
Norte (1 representante do terceiro setor, 1 representante do setor privado, 2 representantes do setor público), 2	<ol style="list-style-type: none"> Logística e Infra-estrutura Viária e Portuária Comunidades Tradicionais e Indígenas 	1. Desenvolvimento Sustentável	1. Meio Ambiente, Especialização do Setor Público e da Ciência e Tecnologia	Não teve representante setorial	<ol style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da Biotecnologia Interesse nacional na Amazônia 	Setor Público e Estratégico	

representantes
do setor
estratégico)

Nordeste			Não teve	1. Ciência e	Não teve
(1	1. Saúde	1.Agricultura	representante	Tecnologia	representante
representant					
e do setor					
público, 1					
representant					
e do setor					
privado, e 1					
representant					
e da C&T					

Quadro V – Resultado da Sociometria das Representações Regionais

Fonte: Organizado por Harrysson Luiz da Silva, 2018.

Considerando, a configuração regional definida pelos segmentos dos diferentes públicos-alvo, a dramatização a ser realizada, foi desenvolvida em mais três etapas: a seleção pelos diferentes segmentos dos temas e fatos portadores de futuro; a avaliação GUT regional; e, avaliação GUT nacional, conforme figura XIV, com a exclusão da região sudeste.



Figura XIV – As 4 (quatro) Regiões Brasileiras de Planejamento Regional sem a Região Sudeste em cor preta.

Fonte: https://upload.wikimedia/commons/thumb/1/13/Brazilian_Regions.

Acesso em 25/06/2018.

6.3 Dramatização

Após a realização da sociometria, o grupo demarcou que o processo de planejamento regional, aconteceria somente com 4 (quatro) das 5 (cinco) regiões brasileiras. Não houve nenhuma manifestação acerca das dificuldades dos representantes dos segmentos envolvidos, em continuar com o processo de planejamento regional, bem como, a seleção nacional dos temas e fatos portadores de futuro relativos ao processo de planejamento regional, considerando a ausência da região sudeste. A dramatização aconteceu em 3 (três) etapas, conforme será descrito a seguir:

6.3.1 Etapa I: Seleção dos Temas e Fatos Portadores de Futuro e Avaliação (GUT) por Segmento Representado

Na etapa I o Diretor com o resultado da atividade passada, e, com base no documento³⁵ fornecido pela Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, e disponibilizado no Fórum de Graduação do referido curso de graduação, o mesmo lançou a seguinte consigna: *cada representante de cada segmento deverá selecionar os temas e fatos portadores de futuro afetos aos seus segmentos para fins de planejamento regional, bem como, realizar a avaliação GUT dos mesmos.* O resultado dessa etapa pode ser verificado no quadro VI.

A partir dos resultados do quadro VI se pode constatar que:

Na região sul pode ser constatado que houve uma participação massiva do setor público, com representação setorial do setor privado. Nessa região não participaram o setor estratégico, o setor de C,T&I e o terceiro setor;

A avaliação GUT demonstrou uma preocupação de médio e longo prazo para resolução dos temas e fatos portadores de cada segmento, salvo exceção no tema qualidade de vida urbana com prioridade 1, ou seja de curto prazo;

³⁵ O documento descrito acima é o resultado da pesquisa relativa à identificação dos temas e fatos portadores de futuro, pela Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, enviado reservadamente para o pesquisador, por se tratar de documento interno.

Os níveis de especialização do setor público praticamente ficaram reduzidos a própria estrutura administrativa das secretarias de Estado;

A característica básica dos representantes da região sul é de natureza estatal de planejamento com suporte do setor privado.

Na região sudeste não há o que referenciar, pois a mesma foi excluída do processo de planejamento regional do Brasil;

Na região centro-este também ocorreu pouca participação do setor público, com representação setorial do terceiro setor. Nessa região não participaram privado, o setor estratégico, e o setor de C,T&I;

A avaliação GUT demonstrou uma preocupação de médio e longo prazo para resolução dos temas e fatos portadores do terceiro setor e do setor público;

Não ocorreu especialização significativa de nenhum segmento;

A característica básica dos representantes da região oeste é o setor público e o terceiro setor;

Por sua vez, na região norte houve participação do setor público, privado, terceiro setor e setores estratégicos;

A avaliação GUT demonstrou uma preocupação de médio e longo prazo para resolução dos temas e fatos portadores dos segmentos declarados;

Não ocorreu especialização significativa de nenhum segmento;

As constatações na região nordeste foram às seguintes: houve participação do setor público, privado, e do setor de C,T&I;

A avaliação GUT demonstrou uma preocupação de médio e longo prazo para resolução dos temas e fatos portadores dos segmentos declarados;

Não ocorreu especialização significativa de nenhum segmento.

Região	Setor	Sub-setor	TPF	FPF	Gravidade	Urgência	Tendência	Total	Prioridade
Sul	Público	Saúde	Contas Públicas	Reestruturação dos Gastos Públicos	3	3	1	9	2
	Público	Esportes	Qualidade de Vida Urbana	Falta de Lazer e Violência Urbana	2	2	3	12	2
	Público	Estratégico	Infra-estrutura	Parceria Público-Privada	2	2	2	8	2
	Público	Cultura	Diversidade Cultural Brasileira	Diversidade Cultural do País	2	2	1	4	2
	Público	Infra-estrutura	Infra-estrutura	a Crescimento Sustentável	3	3	3	18	2
	Público	Defesa Civil	Qualidade de Vida Urbana	Relações Públicas	3	3	3	27	1
	Público	Educação	Educação Básica	Qualidade da Educação	3	3	1	9	3
	C,T&I	Ciência e Tecnologia	Investimento em C,T&I	Fortalecer Infra-estrutura C,T&I	3	2	2	12	2
	Privado	Ciência e Tecnologia	C,T&I	Custo Brasil	3	3	1	9	3

Sistema Industrial e Tecnológico									
Sudeste	-	--	-	-	-	-	-	-	-
Centro Oeste	Terceiro Setor	Meio Ambiente	Uso e conservação da Água Doce	Racionalização do Consumo de Água	3	1	3	9	3
	Terceiro Setor	Meio Ambiente	Uso e conservação da Água Doce	Racionalização do Uso dos Recursos Hídricos	3	1	3	9	3
	Público	Relações Internacionais	Mercosul e União Européia	Exportações e Dívida Externa	3	1	2	6	3
	Público	Relações Internacionais	Mercosul e União Européia	Entraves Estruturais e Competitividade e Inserção Internacional do Brasil	3	1	2-	6	3
	Público	Educação	Educação Básica	Baixa qualidade da educação	3	1	2	6	3
		Educação	Educação Básica	Baixa qualificação de Professores	3	1	2	6	3
	Público	Transportes	Infra-estrutura	Sucateamento da Malha Rodoviária -	3	1	2	6	3
	Público	Transportes	Infra-estrutura	Crise da Infra-estrutura Nacional de Transporte -	3	1	2	6	3
	Público	Saúde	SUS	Aumento da Incidência de Doenças Crônicas	3	1	2	6	3
	Público	Saúde	SUS	Ampliação da Farmácia Popular e Medicamentos Genéricos	3	1	2	6	3

Norte	Terceiro Setor	Gestão Pública	Agricultura e Pecuária	Conflitos Agrários	3	2	1	6	3
	Terceiro Setor	Ambiental	Amazônia e Diversidade	Ecosistemas no contexto da Convenção da Diversidade Biológica	3	2	3	18	2
	Público	Social	Qualidade de Vida Urbana	Ampliação da rede de Serviços Públicos	3	2	2	12	2
	Público	Planejamento	Ordenamento do Território Brasileiro	Demandas de Grupos Indígenas	3	3	3	27	1
	Público	Infraestrutura	Infraestrutura e Logística	Redução de impostos Aumento de Tecnologia Logística	3	3	3	27	1
	Estratégico	Ordenamento Territorial	Amazônia	Interesse Internacional pela Região Amazônica	3	3	3	27	1
	Estratégico (2)	C,T&I	Biocologia	Ciência e Descentralização da Tecnologia	3	3	3	27	1
Privado	Sustentabilidade	Biocologia	Competitividade do setor da Biocologia	2	3	3	18	2	

Nordeste	Público	Saúde	Saúde Pública	SUS e Doenças Tropicais	3	2	1	6	3
	Privado	Ordenamento Territorial	Agricultura e Pecuária	Conflitos Agrários	1	1	1	1	3
	C,T&I	Inovação	Inovação e Investimentos	Êxodo de Cientistas para o Exterior	2	1	1	2	3

Quadro VI – Identificação dos Temas e Fatos Portadores de Futuro dos Segmentos Regionais e respectiva Avaliação GUT Setorial

Fonte: Organizado por Harrysson Luiz da Silva, 2018.

6.3.2 Etapa II: Seleção dos Temas e Fatos Portadores de Futuro e Avaliação da Gravidade, Urgência e Tendência Regional

Na etapa II o Diretor iniciou o aquecimento inespecífico, retomando o conjunto e os resultados das atividades anteriores, chamando a atenção para que cada representante de cada segmento de cada região selecionasse 1 (um) tema e um fato portador de futuro, conforme pode ser verificado no quadro VI. Para a concretização dessa atividade, o Diretor lançou outra consigna: *todos os representantes de cada uma das 4 (quatro) regiões devem se reunir e avaliar conjuntamente a GUT para a sua região, relativos aos temas e fatos portadores de futuro dos segmentos da região*. O resultado poderá ser verificado no quadro VII.

A partir dos resultados do quadro VII se pode constatar que:

- O resultado do Fórum de Desenvolvimento Regional constatou o seguinte:

Com relação à região sul, os 9 (nove) temas e fatos portadores de futuro inicialmente definidos na escala regional ficaram reduzidos a 3 (três) na escala nacional, relacionados ao setor público e privado. A avaliação GUT da região sul foi à seguinte: as contas públicas como tema portador de futuro (TPF) e o respectiva fato portador de futuro (FPF) reestruturação dos gastos públicos ficou com prioridade 1, ou seja, uma ação a ser desenvolvida em curto prazo;

A região sudeste por ter sido excluída do processo de planejamento regional, não apresentou nenhum dado a ser discutido;

A região nordeste não teve suas prioridades regionais selecionadas como prioritárias como ações a serem desenvolvidas para o país;

A região centro-oeste de 9 (nove) prioridades regionais, conseguiu manter 6 (seis) dos seus fatos e temas portadores de futuro como prioritários para o conjunto da federação brasileira, em sua maior parte como ações de médio e longo prazo.

Região	Setor	Sub-setor	TPF	FPF	Gravidade	Urgência	Tendência	Total
Sul	Público	Saúde	Contas Públicas	Reestruturação dos Gastos Públicos	3	3	3	27
	Público	Meio Ambiente	Protocolo de Quioto	Redução Gases do Efeito Estufa	2	2	2	8
	Privado	Ciência e Tecnologia	Sistema Industrial e Tecnológico	Custo Brasil	2	2	2	8
Sudeste	-	-	-	-				
Centro -Oeste	Terceiro Setor	Meio Ambiente	Uso e Conservação da Água Doce	Escassez de Recursos Hídricos	3	3	3	27
				Programas de Racionalização dos Recursos Hídricos	3	3	3	27
	Público	Educação	Qualidade do Ensino Básico	Baixa qualidade da Educação	3	2	2	12
				Baixa qualificação dos professores	3	2	2	12
		Relações Internacionais	Mercosul	Dívida Externa Brasileira	3	2	2	12
				Entraves Estruturais e a Inserção Internacional do Brasil	3	2	2	12
		Ciência e Tecnologia	Biotecnologia		Evolução da biotecnologia brasileira, de maneira a participar competitivamente	3	3	3

	Estratégico	Amazônia		Aumento do interesse Nacional pela Amazônia e outras regiões remotas do Brasil	3	3	3	27
Nordeste	Privado	Agricultura	Agricultura	Agricultura e Pecuária	3	2	2	12
	Público	Saúde	SUS	Doenças Tropicais	3	2	2	12
	Terceiro Setor	Educação	Investimentos em C,T&I	Êxodo de Cientistas para o Exterior	2	2	2	8
	Público - Infraestrutura e Logística Portuária	Infra-estrutura		Desagravo das exportações (redução dos tributos, aumento da tecnologia e melhores condições logísticas).	2	2	2	8
	Desenvolvimento social	Qualidade de vida urbana		Ampliação da rede de serviços públicos	2	2	2	8
Norte	Privado	Biotecnologia		Evolução da biotecnologia brasileira, de maneira competitiva	2	2	2	18
	Público	Ordenamento do território	;	Demandas de grupos indígenas pela criação, ampliação e autonomia de seus territórios e reservas	3	3	3	27
	Terceiro Setor	Agricultura e pecuária		Conflitos agrários	1	1	1	1

Quadro VII – Resultado da Sociometria GUT Regional

Fonte: Organizado por Harrysson Luiz da Silva, 2018.

6.3.3 Etapa III: Seleção dos Temas e Fatos Portadores de Futuro e Avaliação da Gravidade, Urgência e Tendência Nacional

E, finalmente, na etapa III do sociodrama do planejamento regional do Brasil, o Diretor partiu dos resultados da etapa anterior, para que os segmentos das regiões brasileiras, definissem, o conjunto dos seus temas e fatos portadores de futuro, nacionais a partir da segunda etapa já realizada, para isso o Diretor: *Convidou todos os representantes dos segmentos de todas as regiões a participarem do Fórum Nacional de Planejamento, e, pediu que a partir da integração dos 4 (quatro) quadros regionais, conforme quadro VII, definissem finalmente os temas, fatos portadores de futuro nacionais e a avaliação GUT nacional dos mesmos.*

Após uma discussão as equipes de segmentos das 4 (quatro) regiões brasileiras resolveram manter os temas e fatos portadores de futuro definidos regionalmente.

Nesse momento, o Diretor finaliza o sociodrama relativo à tomada de papel de planejador dos representantes dos segmentos nacionais que participaram do processo de planejamento na Geografia Regional do Brasil, fazendo-os retornarem aos seus papéis de alunos da disciplina de Geografia Regional do Brasil. Após essa atividade o Diretor começou o compartilhamento, conforme será descrito a seguir.

6.4 Compartilhamento

Com relação ao compartilhamento as falas foram às seguintes:

Como é difícil selecionar prioridades;

São muitas questões a serem discutidas;

O improviso despertou o contexto de que não estamos preparados para planejar;

Falar de algo que não se tem conhecimento é complexo;

Dificuldade de assumir a posição de outros segmentos;

Como definir o limite de um setor?

Complexidade das relações e interrelações;

Como os setores são vistos uns pelos outros?

Dificuldade de estabelecer a diferença entre o meu 'Eu' e o Papel que estou selecionando para representar;

Grupos pequenos têm mais dificuldade de organização geral;

Grupos maiores têm mais facilidade de organização;

A visão geral que se tem da região nordeste é curiosa;

Precisamos ter uma ação de postura e esperança;

O processo de intervenção vivenciado nos faz pensar;

A vivência trabalha a sociabilidade;

Essa atividade desafia o aluno.

Fiquei angustiada e tive dificuldades de desenvolver essa atividade, pois não me via no papel de empresa privada, por isso, relutei mais caminhei na perspectiva de criar uma empresa mais voltada para a sociedade através de projetos sociais.

A partir do compartilhamento realizado pela equipe de planejadores da Geografia Regional do Brasil, deu-se por encerrado o sociodrama relativo ao Planejamento Regional Brasileiro.

Considerações Finais

Em linhas gerais toda pesquisa quando encontra um problema para ser elucidado cientificamente, a preocupação sempre recai na revisão da metodologia utilizada, e não nos fundamentos que deram origem ao nexos de causalidade, objeto de investigação, intervenção, avaliação e inovação.

Assim, tivemos duas direções de pesquisa:

- a primeira partiu da teoria que determinou uma metodologia e conseqüentemente o fenômeno de investigação que poderá levar ao embotamento do papel de pesquisador e de planejador a partir de uma pedagogia iatrogênica, conforme figura XV;

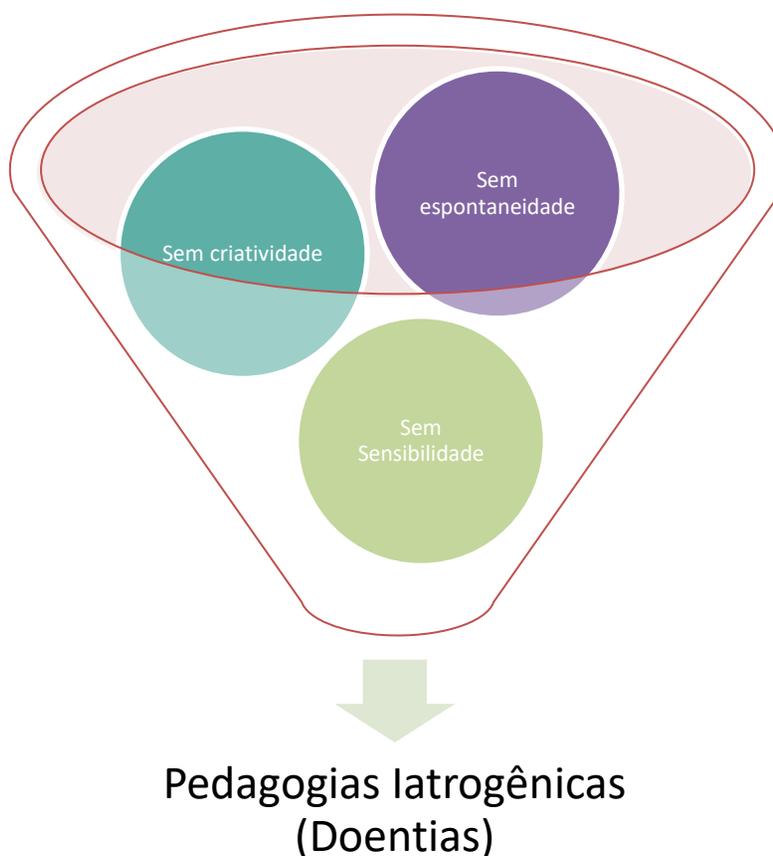


Figura XV – As Bases para uma Pedagogia Iatrogênica

Fonte: Organizado por Harrysson Luiz da Silva, 2018.

- a segunda perspectiva parte da realidade objetiva, buscando a partir de suas ocorrências objetivas demarcar as variáveis dependentes e independentes que definem o que está acontecendo, e sua conseqüente metodologia tornando possível uma pedagogia sociátrica, conforme figura XVI.

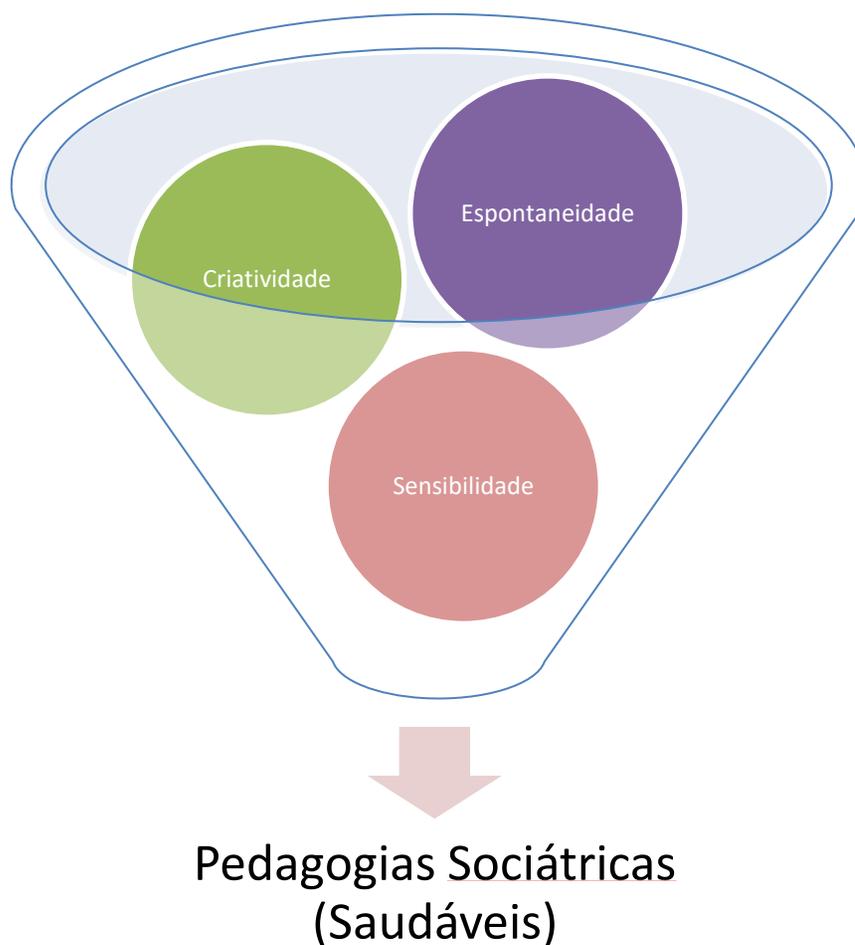


Figura XVI – As Bases para uma Pedagogia Sociátrica
Fonte: Organizado por Harrysson Luiz da Silva, 2018.

No âmbito dessa pesquisa, foi utilizada a segunda perspectiva, por estar relacionada: não só aos princípios fundamentais da socionomia, quais sejam: a espontaneidade; a criatividade e a sensibilidade; bem como, no seu respectivo arcabouço teórico e metodológico (socionomia e teoria dos papéis; sociometria e teste sociométrico, a sociatria e o sociodrama); bem como, apresentar uma resposta para as pedagogias iatrogênicas a partir de uma pedagogia sociátrica.

O grande desafio dessa pesquisa ainda é o reconhecimento do sociodrama no meio universitário, decorrente de seu caráter clínico e terapêutico, e sua passagem para o meio acadêmico, em termos de seu caráter pedagógico e de ensino e aprendizagem.

Mesmo essa etapa já tendo sido realizada tecnicamente, a mesma ainda necessita de validação científica, a partir de pesquisas, como a que se está finalizando, principalmente por ser sua base, a fenomenologia existencial teísta, que se utiliza de métodos de ação profunda, e não de métodos verbais.

Nessa mesma perspectiva, a utilização dos instrumentos, contextos, etapas, jogos e métodos do psicodrama por si só, não trazem nenhum resultado, se não houver uma inversão de papéis de professores e alunos.

Se os mesmos não avançarem numa direção contrária ao contexto da conserva cultural universitária, que vem sendo reforçada ao longo dos séculos, a sua compreensão racionalista e verbal de ensino e aprendizagem ainda continuará presente.

Os maiores conflitos atuais decorrem, no âmbito do ensino e da aprendizagem, de demandas por métodos de ensino e aprendizagem mais flexíveis, onde a espontaneidade, a criatividade e a sensibilidade sejam tomadas como base para o processo de criação e de mudança de perspectiva. Mas nem todos os grupos estão preparados para essas mudanças, mesmo reclamando que o que está sendo praticado não promova os efeitos desejados.

Buscam-se saídas para novas perspectivas centradas nos mesmos fundamentos, que deram base para os problemas que se está querendo resolver. Como mudar essa perspectiva, se não se fizer com que professores e alunos se reconheçam paulatinamente em seus papéis, e nos resultados que pretendem atingir, a partir dos fundamentos que utilizam para mudar a realidade do qual são parte.

No âmbito da fundamentação teórica do psicodrama caminhou-se na perspectiva da pedagogia do drama, como desdobramento do psicodrama pedagógico, ao adotar uma perspectiva mais crítica dos conteúdos trabalhados, com a utilização de poucas técnicas psicodramáticas.

A partir da realização dessa pesquisa pode-se constatar que:

O problema de pesquisa foi respondido considerando que a utilização do sociodrama como metodologia de ensino aplicada para fins pedagógicos conseguiu ser validada, tornando possível o reconhecimento por parte dos alunos, das etapas de um processo de investigação científica na primeira fase na Geografia da População, mesmo que não tenham avançado na demarcação do fenômeno de investigação; e, dificuldades encontradas nas etapas de planejamento, pelos alunos da sexta fase da Geografia Regional do Brasil,

O objetivo geral relativo à tomada de papel foi atingido considerando que as mesmas dinâmicas relativas ao desenvolvimento das atividades no papel tiveram resultados diferentes: os alunos da Geografia da População inverteram mais rapidamente o papel de pesquisador, e da realidade objetiva do que os alunos da Geografia Regional do Brasil, que ainda em sua grande maioria tiveram maior dificuldade para assumir o papel. Ao assumirem uma posição política, contrária a inclusão da região sudeste, no processo de planejamento regional do Brasil. Entretanto, os alunos que fizeram o papel de pesquisadores da Geografia da População, por ainda estarem iniciando um curso superior, e estarem mais abertos para novas possibilidades de ensino e aprendizagem, foram mais abertos e receptivos para o desenvolvimento dos sociodramas, do que os alunos da sexta fase, no papel de planejador, que inclusive tiveram dificuldades de tomar alguns papéis, principalmente o setor privado, por motivos pessoais, conforme relatado por alguns alunos;

A mesma sociometria realizada pelos alunos da Geografia Regional do Brasil, que excluiu a região sudeste do processo de planejamento regional nacional, curiosamente foi à mesma tomada pela equipe de planejamento do governo brasileiro que se implantou no Brasil em 2004. Ao utilizar a concentração de renda como fator de demarcação das regiões, a equipe de governo de 2004 excluiu os Estados da região sudeste no período de 2004 a 2008, das proposições da Política Nacional de

Desenvolvimento Regional – PNDR-I. Entretanto, no período seguinte 2008-2012, ou seja, da PNDR II, a mesma equipe governamental que retirou a região sudeste da PNDR-I, acabou reintegrando a mesma, em função das resistências regionais decorrentes de sua exclusão, e dos problemas decorrentes do pacto federativo;

É necessário avançar em pesquisas e publicações relativas aos resultados das aplicações do método do sociodrama para fins pedagógicos, na área da educação, e não somente na área da pedagogia;

Deve-se ampliar o uso das técnicas e jogos psicodramáticos para várias aplicações no âmbito da Geografia: na pesquisa, no desenvolvimento de projetos sociais, e de ensino, pesquisa, extensão e administração pública, privada, terceiro setor, setores estratégicos e de ciência, tecnologia e inovação;

Durante a realização dos sociodramas deveria ser dedicado mais tempo, para considerações acerca da metodologia de ensino em sala de aula, para que os alunos tivessem um conhecimento mais amplo do sociodrama enquanto método, bem como, das técnicas e dos jogos dramáticos, por se tratar de uma metodologia de ensino não habitual;

Em tudo que é novo, sempre existem resistências quanto ao desenvolvimento de novos recursos didáticos. Dessa forma, sugere-se que deva ser reforçado, que não só se aprende de modo verbal, mas também pela ação, fazendo com que se concretize num determinado contexto, todas as dificuldades pessoais de cada aluno no desenvolvimento do seu papel.

A dinâmica desenvolvida pelos pesquisadores e planejadores nos sociodramas demonstrou claramente, o mesmo comportamento dos pesquisadores e dos planejadores, no âmbito das suas atividades profissionais, no desenvolvimento das pesquisas, bem como, dos níveis de representação na área de planejamento, seja ele de planejamento regional, ou de outro tipo de orientação, quais sejam:

Pesquisadores que se sustentam em teorias, isolam a realidade objetiva, como fundamento de sua investigação; e, planejadores que não se engajam objetivamente nas demandas de seus segmentos e regiões;

Planejadores que não participam de todos os encontros deliberativos; confundem interesses pessoais com representação dos interesses setoriais dos quais representam; bem como, negociações espúrias para fechamento das atividades que se refletem num âmbito maior, tais como, a corrupção tão criticada pelos mesmos.

Para que se estabeleçam diretrizes para o ensino da Geografia da População e da Geografia Regional do Brasil, urge perguntar: o que queremos que nossos pesquisadores e planejadores levem da universidade para o campo da pesquisa e do planejamento?

Somente conhecimentos sem revisão dos fundamentos que sustentam a sua prática de pesquisa e de planejamento que é reforçada pelos métodos verbais? A experiência da revisão dos fundamentos que sustentam as suas práticas de pesquisa e de planejamento, para que possam efetivamente criar novas respostas para problemas insolúveis, que ainda se mantêm no contexto de reprodução da conserva cultural universitária, que poderá ser transformadora através dos métodos de ação;

Através dos métodos verbais os alunos continuam reproduzindo no contexto da conserva cultural universitária tudo aquilo que condenam, pois os mesmos não se reconhecem através do discurso político que professam. Entretanto, nos métodos de ação, os mesmos se colocam espontaneamente, e, é onde poderemos ter uma atuação efetiva como educadores para transformar padrões, que nem mesmos, os alunos se dão conta que estão reproduzindo, por terem concretizado várias concepções equivocadas acerca da realidade objetiva, como sendo reais e científicas por motivos diversos.

Se para Descendre ³⁶ inexistente diferença orgânica entre empresa e igreja, podemos inferir que inexistente diferença entre a Universidade e um Sistema Prisional, conforme será descrito a seguir.

³⁶ Pages Max; Bonetti Michel; Gaulejac, Vincent de & Descendre, Daniel. **O poder das organizações: a dominação das multinacionais sobre os indivíduos**. São Paulo, Atlas, 1987. 234p.

O ingresso em qualquer sistema passa por algumas etapas, e numa universidade não é diferente. Podemos inferir que a universidade enquanto instituição, numa perspectiva iatrogênica está sustentada na seguinte estrutura prisional de controle social, onde o Reitor é o Diretor Geral do Presídio, o Diretor do Centro (Chefe de Unidade), e o Chefe de Departamento (Coordenador de Ala):

Para ingressar na mesma é preciso cometer um crime (passar no vestibular ou ser selecionado através de qualquer outro meio de ingresso legalmente permitido). Em seguida o aluno (detento) é encaminhado para a coordenação do curso (unidade administrativa prisional) onde receberá seu número de matrícula (identificação prisional), adquirindo o status de aluno de graduação (preso).

Concomitantemente, recebe a grade de disciplinas (atividades que deverá realizar semestralmente), para cumprir a pena (período de graduação - 4 anos), em regime semi-aberto (4 horas/diárias na instituição em média).

Em cada grade de disciplinas constam as ementas e os conteúdos (processos disciplinares em cada atividade para cumprimento da pena).

Cada disciplina (atividade para cumprir a pena) será controlada por um professor (carcereiro) que irá avaliar o bom desempenho através de provas (confirmação do cumprimento das atividades).

Em cada unidade prisional (departamento) haverão vários carcereiros (professores) que disputarão recursos para se adequarem a dinâmica desse ambiente hostil, já que também estarão presos (contrato de trabalho) com um pena média de 35 anos de reclusão (tempo de serviço), sempre trabalhando descontentes e doentes (psicopatologias).

E, os alunos (detentos) sofrerão por carências diversas (bolsas, estrutura, livros, etc), bem como, os carcereiros (professores) em função de situações que o ambiente proporciona doenças (psicopatologias).

Em caso de descumprimento da grade curricular (atividades) a pena pode ser elevada para 8 (oito) anos, dependendo da sub-unidade prisional (Centro de Ensino) em que o aluno (detento) está cumprindo a sua pena (curso). Se não conseguir cumprir a pena em até 8 (oito anos) será devolvido a sociedade provavelmente por estar uma vaga de alguém que precisa ser ressocializado (outro aluno-detento), como um fracassado (jubilado).

Na maior parte dos casos, o ambiente universitário é o maior promotor de psicopatologias (doenças) em seu processo de ressocialização do aluno (detento) que veio do ensino médio.

O aluno (detento) começa semanalmente as suas atividades indo para uma sala numerada (sala de aula), com outros alunos (detentos) que poderá em alguns casos, estar em superlotação, por questões de falta de infraestrutura das novas salas (salas, cadeiras ou carteiras), e por isso, a atividade de ressocialização ficará comprometida.

E finalmente, se o mesmo cumprir com todos os requisitos do regime semi-aberto, passar em todas as provas, cumprir toda a grade curricular, será solto ao final de 4 (quatro anos) formatura, e devolvido para a sociedade ressocializado (bacharel/licenciado).

Para sairmos dessa perspectiva é preciso avançar na direção de uma educação transformadora e curativa, ou seja, uma pedagogia curativa a partir da psiquiatria no contexto da Pedagogia e da Geografia. E, para isso se recomenda as seguintes diretrizes, a partir da proposição descrita acima:

Diretriz I: Criar grupo de trabalho interdisciplinar (Geografia, Pedagogia, Psicologia, Neurociências, Imunologia, Neurologia, Física, dentre outras áreas do conhecimento), que pense de forma integrada: a prática de ensino; as metodologias de ensino e aprendizagem; bem como, a criação de tecnologias educativas, utilizando sociodramas, jogos dramáticos e técnicas psicodramáticas no ensino da Geografia;

Diretriz II: Desenvolver pesquisas relacionadas à aplicação do sociodrama como fundamento da metodologia de ensino, e sedimentar a socionomia como fundamento da prática pedagógica em qualquer área do conhecimento;

Diretriz III: Concretizar fundamentos, metodologias, jogos e técnicas psicodramáticas aplicadas para a área da educação, a partir da modelagem tridimensional, com vistas à contextualização de conceitos, significados e estruturas verbais, em recursos educativos para serem utilizados em métodos de ação dramática.

Diretriz IV: Criar disciplina optativa no curso de graduação em Geografia, denominada: Sociodrama Pedagógico aplicado à Geografia. Essa disciplina terá por objetivos fornecer uma formação continuada em socionomia, mais precisamente a psiquiatria para alunos de Geografia desenvolverem a sua espontaneidade, criatividade e a sensibilidade, não só no âmbito da licenciatura, bem como, da habilitação em bacharelado.

Pode-se inferir que já é preciso e possível avaliar as disfunções cognitivas dos alunos de cursos de graduação de instituições de ensino superior, a partir dos impactos decorrentes da redução de habilidades, competências e atitudes técnicas e científicas, com base em dificuldades (redução/extinção) no desenvolvimento de atividades cognitivas (leitura), motoras (escrita, expressão corporal, comunicação, etc) e socioemocionais (singularidade tecnológica).

Todo esse impacto já pode ser constatado pelos professores, em função do extremo grau de dificuldade de compreensão dos alunos, em seguir orientações no desenvolvimento de pesquisas e atividades programadas. Eis uma hipótese de investigação a ser verificada. Nesses casos, como formar: pesquisadores e planejadores sem histórico de leituras? sem capacidade de reflexão teórica? sem conteúdos expressos que possam determinar uma via de criação de novas possibilidades para dar respostas a novos contextos que se apresentam para os mesmos? Como ensinar pesquisadores e planejadores através de metodologias em que suas conservas culturais não sejam revistas, e problemas sejam repetidos na visão pessoal e profissional? Qual o nível de estabilidade sócio-emocional dos alunos que saem dos cursos superiores para o mercado de trabalho? Esse é mais um desafio para os pesquisadores da educação.

Se os métodos verbais não atendem mais as demandas dos alunos, num contexto de singularidade tecnológica³⁷, porque não incentivar e criar as bases para os métodos de ação profunda em todos os níveis de ensino e aprendizagem.

Chegou-se num ponto, em que é preciso mostrar que é possível fazer ciência e de produzir papéis profissionais de modo simples, fácil, divertido e de forma lúdica, mesmo dentro dos ditames da conserva cultural universitária. A implantação das diretrizes descritas acima lançará as bases para a criação de uma Geografia e de uma Pedagogia Curativa e Criativa, a partir de uma pedagogia psicodramática, em áreas completamente diferentes e contrárias a psicologia clássica e seus campos de aplicação clínica.

³⁷ A singularidade tecnológica é compreendida como um movimento decorrente das tecnologias de comunicação e informação, que pressupõe a supressão da capacidade cognitiva para resolução de problemas, a partir da existência de sistemas complexos de big data que possam resolver questões relativas a todas as áreas do conhecimento, como o sistema Watson da IBM. Nessa perspectiva, já surgiram duas síndromes: FOMO (Fear of Missing Out); e, b) FOBO (Fear of Being Offline). Na primeira síndrome o usuário fica ligado para não perder nada, e na segunda fica ligado para não deixar de saber de nada do que acontece, enquanto está realizando uma atividade, como estar em sala de aula, por exemplo,

No âmbito da Geografia da Percepção e do Comportamento Ambiental de base fenomenológica, a percepção enquanto fenômeno psicológico ainda é considerado um fenômeno epistemológico, de modo equivocado se traduziu percepção por conhecimento, o que trouxe e ainda trás vários problemas para a área da educação, e da pesquisa científica, o que não acontece com a socionomia e o sociodrama que rompe com todas as barreiras que impedem que se constitua um indivíduo concreto, a partir de sua espontaneidade, criatividade e sensibilidade.

Para isso será agora necessário reescrever toda uma teoria da educação sobre bases sociônicas, para que a sociatria não se efetive somente na esfera da clínica, mas também no âmbito social e educacional em suas mais diversas formas e contextos culturais.

Mesmo a BNCC não tendo sido aplicada para o ensino superior, verifica-se que essa pesquisa avançou nessa perspectiva, ao demonstrar que o sociodrama pedagógico temático, poderá ser utilizado como metodologia de ensino para qualquer área de conhecimento, a partir da concretização conceitual dos conceitos, teorias, postulados, axiomas, fórmulas, em qualquer instituição de ensino superior.

Lá no fundo, ainda somos aquela criança livre, espontânea e criativa, que um dia começou a ser embotada pela educação familiar no contexto da cultura e formalizada nas escolas e universidades.

Se todas em todas as metodologias de ensino e aprendizagem, não há espaço para criatividade, espontaneidade e sensibilidade, como exigir que nossos alunos, e futuros cidadãos e profissionais sejam protagonistas de suas vidas, sejam pesquisadores de ponta, se nem mesmo as condições emocionais dos mesmos e seus referidos contextos, sociais, grupais e psicodramáticos são levados em consideração num processo educacional.

Nessa perspectiva, as instituições de ensino superior como expressão da cultura em cada espaço tempo, ainda reproduzem atualmente em seu seio, o conjunto das diferentes racionalidades históricas que fundamentaram diferentes contextos passados de ensino e aprendizagem. Esses diferentes contextos ainda se dialetizam numa guerra intestina, com vistas a garantir a sua subsistência teórica e metodológica, através das diferentes comunidades de linguagem que estruturam os pensamentos e as racionalidades de um mundo vindouro.

Mesmo diante das adversidades, de se conduzir uma pesquisa numa instituição universitária, num campo de investigação contrário á Geografia e as metodologias de ação profunda para produção de conhecimento científico, se conseguiu demonstrar cientificamente, que produzir conhecimento com espontaneidade, criatividade, sensibilidade, utilizando jogos dramáticos, técnicas e métodos de ação profunda tornou possível: não só ensinar; mas também tornar alunos mais humanos e empáticos em todas as suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, para que os mesmos não reproduzam na vida profissional exatamente o que condenam na vida acadêmica. Viva a “Empatia” a palavra que resume essa pesquisa.

Referências Bibliográficas

CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Perspectivas da Geografia**. São Paulo. DIFEL, 1982,318P.

Almeida, Wilson Castello de. Técnicas dos Iniciadores. In: Monteiro, Regina Fourneaut (Org). **Técnicas Fundamentais do Psicodrama**. 2ª Ed.- São Paulo: Ágora, 1998, p.27-37.

Bernardes, Márcia Pereira. **Metodologia Científica e Psicodrama: Por que escrever pode ser prazeroso**. 1. Ed. Florianópolis: Editora Tribo da Ilha, 2017

Bernardes, Márcia Pereira. **Psicodrama e Redução de Sintomas Psicológicos de Estresse: Um Estudo com Policiais e Bombeiros Militares do Estado de Santa Catarina**. Projeto de Qualificação de Doutorado. Florianópolis: 2017.

Diniz, Gleidemar J.R. Diniz. **Psicodrama Pedagógico e teatro educação**. São Paulo: Ícone, 1995. p.31

Fava, Stela Regina de Souza. Os conceitos de espontaneidade e tele na educação. In: Puttini, Escolástica Fornari, Lima Luzia Mara Lima. **Ações Educativas: Vivências com psicodrama na prática pedagógica**. São Paulo: Ágora, 1997.

Furlan, Maria de Lurdes. Pedagogia da Alegria: meu encontro com Moreno. In: Haidar, Elisete Marta Denadai, da Costa, Maria Cristina Machado. In: Puttini, Escolástica Fornari, Lima Luzia Mara Lima. **Ações Educativas: Vivências com psicodrama na prática pedagógica**. São Paulo: Ágora, 1997.

Gonçalves, Camilla Salles. **Lições de Psicodrama: Introdução ao Pensamento de J. L. Moreno**. São Paulo, Ágora, 1988.

Haidar, Elisete Marta Denadai, da Costa, Maria Cristina Machado. In: Puttini, Escolástica Fornari, Lima Luzia Mara Lima. **Ações Educativas: Vivências com psicodrama na prática pedagógica**. São Paulo: Ágora, 1997.

KEPNER, Charles H.; TREGOE, Benjamin B. **O administrador racional**. São Paulo: Atlas, 1981.

Lakatos, Eva Maria, Marconi, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas 2003.

Knappe, Pablo Población. **Mais do que um Jogo: teoria e prática em psicoterapia**: Tradução Ruth Rejetmanl. São Paulo: Ágora. 1998.

Lima, Maria Silva Leme, Liske, Ligia Pizzolante Liske. **Para Aprender no Ato: Técnicas Dramáticas na Educação**. São Paulo: Ágora, 2004.

- Malufe, Annita B.C., Szymanski. O psicodrama e o trabalho educativo com famílias. In: Puttini, Escolástica Fornari, Lima Luzia Mara Lima. **Ações Educativas: Vivências com psicodrama na prática pedagógica**. São Paulo: Ágora, 1997.
- Marra, Marlene M., Fleury, Heloisa J. (Org) **Sociodrama: um método diferentes procedimentos**. São Paulo: Ágora, 2010.
- Menegazzo, Carlos M. **Dicionário de Psicodrama e Sociodrama**. Tradução Magda Lopes, Maria Carjabal, Vera Caputo. São Paulo: Ágora, 1995.
- Monteiro, André Mauricio. **Pesquisa qualitativa e psicodrama**. São Paulo, Ágora, 2006.135p.
- Monteiro, Regina Forneaut. **Técnicas Fundamentais do Psicodrama**. 2 °Ed. São Paulo: Ágora, 1998.
- Moreno, Jacob Levy. **Psicodrama**. São Paulo : Cultrix, 1993
- Nery, Maria da Penha. **Lógicas afetivas de conduta e inteligência relacional**. São Paulo: Rev. bras. psicodrama; 8(2): 101-110 2000.
- Pages Max; Bonetti Michel; Gaulejac, Vincent de & Descendre, Daniel. **O poder das organizações: a dominação das multinacionais sobre os indivíduos**. São Paulo, Atlas, 1987. 234p.
- Puttini, Escolástica Fornari, Lima Luzia Mara Lima. **Ações Educativas: Vivências com psicodrama na prática pedagógica**. São Paulo: Ágora, 1997.
- Puttini, Escolástica Fornari. Psicodrama pedagógico: considerações sobre a produção do conhecimento na escola. In: Puttini, Escolástica Fornari, Lima Luzia Mara Lima. **Ações Educativas: Vivências com psicodrama na prática pedagógica**. São Paulo: Ágora, 1997.
- Romaña, Maria Alice. **Do Psicodrama Pedagógico à Pedagogia do Drama**. Campinas: São Paulo, 1996.
- Romaña, Maria Alice. **Psicodrama Pedagógico**. Campinas: São Paulo, 1985.
- Romaña, Maria Alice. **Pedagogia do Drama: 8 Perguntas & 3 Relatos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- Romaña, Maria Alice. **Cuadernos de Psicoterapia**. Buenos Aires, Genitor, 1968, vol. III.

Siqueira, Maria Luiza Neto. As relações de gênero numa perspectiva psicodramática. In: Haidar, Elisete Marta Denadai, da Costa, Maria Cristina Machado. In: Puttini, Escolástica Fornari, Lima Luzia Mara Lima. **Ações Educativas: Vivências com psicodrama na prática pedagógica**. São Paulo: Ágora, 1997.

Thiollent, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18º Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOARES, Marcela Amorim; CINTRA, Maria Elisa Rizzi. **O Playback Theatre como uma proposta educativa**. *Psicol. Am. Lat.*, México, n. 8, nov. 2006. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000400002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 fev. 2018.

Yozo, Ronaldo Yudi K. **100 Jogos para Grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas**. São Paulo: Ágora, 1996.

**GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO – GCN 7102 – PCC 18 HORAS/AULA
PROGRAMA DE ENSINO**

Objetivo	Apresentar o estudo da População como área do conhecimento indispensável á compreensão dos fenômenos geográficos, com ênfase nos principais debates em curso na atualidade.
-----------------	---

Ementa	A População como objeto de estudo geográfico. Desafios teóricos e opções ideológicas na produção de estudos sobre População. Caracterização da População mundial e de suas desigualdades regionais. A População brasileira e a análise de seus indicadores sociais. A migração como questão contemporânea no Brasil e no mundo. Aspectos particulares da População catarinense e da Grande Florianópolis.
---------------	---

Conteúdo Programático

1. Bases da Geografia da População

- 1.1. A População como objeto de estudo
- 1.2. As variáveis demográficas
- 1.3. Condicionantes sociais e ambientais da dinâmica populacional

2. Ideologia e Teoria nos Estudos Populacionais

- 2.1. As análises clássicas de Malthus e Marx
- 2.2. A oposição entre o estruturalismo e a teoria da modernização
- 2.3 Os neomalthusianos e o movimento feminista

3. Perfil da População mundial

- 3.1. Demografia histórica do mundo
- 3.2 A transição demográfica
- 3.3. Tendências demográficas atuais
- 3.4. Desigualdades no cenário internacional

4. Perfil da População brasileira

- 4.1. Evolução histórica no século XX
- 4.2. Indicadores sociais comparados com outros países e entre regiões brasileiras
- 4.3. Usos políticos e técnicos das estatísticas populacionais no Brasil

5. O Fenômeno migratório

- 5.1. Tipologia dos movimentos migratórios
- 5.2. Fatores de atração e de expulsão
- 5.3. Redes migratórias no Brasil e no mundo

6. Temas específicos

- 6.1. Aspectos da População em Santa Catarina
- 6.2. Aspectos da População na Grande Florianópolis

7. Referências Bibliográficas (Textos Organizadores Prévios em meiomagnético)

Para que o processo se encaminhe é necessário que você:

- a) Leia todos os textos antes das aulas;
- b) Identifique os conceitos fundamentais, e seus significados;
- c) Demarque as relações entre os fenômenos geográficos discutidos pelos autores. Esse processo é fundamental para a “avaliação somativa” que será realizada no final de cada unidade.

Referências Bibliográficas

ASCHER, F. Os novos princípios do urbanismo. São Paulo: Romano Guerra, 2010.

BEUAJEU-GARNIER, J. Geografia da População. São Paulo: Editora Nacional, 1980 [1978]

DAMIANI, M. A. Geografia da População. São Paulo: Ed.Contexto. 1980.

DELGADO, P.; DESCHAMPS, M. Região Metropolitana de Curitiba: mudanças na estrutura socioespacial no período 1991-2000. . In: MOURA, R. FIRKOWSKI, O. L. (Orgs.). Dinâmicas intrametropolitanas e produção do espaço na RMC. Curitiba: Ed. Letra Capital, 2009. pp. 211-232.

FOUCAULT, M. Segurança, Território, População. SP: Ed. Martins Fontes, 2008.

HOGAN, D. J.; MARANDOLA Jr., E. (Orgs.) População e mudança climática: dimensões humanas das mudanças ambientais globais. 2009.

IBGE. Atlas Nacional do Brasil Milton Santos. Rio de Janeiro, IBGE, 2010. Disponível em http://biblioteca.ibge.gov.br/d_detalhes.php?id=247603

MACHADO, L. O. Urbanização e migração na Amazônia legal: sugestão para uma abordagem geopolítica. In: MACHADO, L. et al. (Orgs.). Fronteira

Amazônica: questões sobre a gestão do território. RJ: Ed. UFRJ. Brasília: Ed.UNB, 1990. pp. 107-113.

MARTINE, G. Estado, economia e mobilidade geográfica: retrospectiva e perspectivas para o fim do século. Revista Brasileira de Estudos da População, v.11, n.1, jan/jun.1994

MATOS, R.. População, recursos naturais e poder territorializado: uma perspectiva teórica supratemporal. Revista Brasileira de Estudos de População (Impresso), v. 29, p. 451-476, 2012.

MATOS, R. (Org.) Espacialidades em Rede: População, Urbanização e Migração no Brasil Contemporâneo. Belo Horizonte: C/Arte Editora, 2005.

POVOA NETO, H; FERREIRA, A. P. (org). Cruzando Fronteiras Disciplinares. Rio de Janeiro: Revan, 2005

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil. Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2ª ed., 2001.

PROGRAMA DE ENSINO

Geografia Regional do Brasil – PCC 18 horas-aula

Número de Horas -Aula: 108 horas-aula

Objetivo	Análise da aplicação das teorias e métodos de planejamento regional ao espaço brasileiro. Estudos da organização regional e espaços sub-regionais no Brasil.
-----------------	--

Ementa	O Planejamento Regional do Espaço Brasileiro. A Organização do Espaço Regional. Planejamento Regional Comparado: Brasil X Outros Países. Análise de Estudo de Caso.
---------------	---

Conteúdo Programático

1. O Planejamento Regional do Espaço Brasileiro

- 1.1. Evolução e problemática do planejamento regional – histórico, métodos e técnicas aplicadas
- 1.2. O sistema urbano brasileiro e a estrutura regional
- 1.3. O planejamento regional e os desequilíbrios regionais

2. A Organização do Espaço Regional

- 2.1. Tendências de planejamento regional
- 2.2. Políticas de planejamento regional
- 2.3. Desenvolvimento tecnológico e planejamento regional

3. Planejamento Regional Comparado: Brasil X Outros Países

4. Análise de Estudo de Caso:

Política, plano, programa ou projeto de planejamento regional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Ministério Da Integração. Módulo Temático 1. Síntese Das Principais Linhas Teóricas E Metodológicas Sobre O Desenvolvimento Regional. Sumário Executivo. Belo Horizonte – Março de 2004.

Ministério Da Integração. Relatório: Regionalização: Análise Da Experiência Brasileira Recente . CEDEPLAR-UFG. Belo Horizonte, Setembro De 2004.

Magnago, Angelica Alves. A Divisão Regional Brasileira – In: Revista Brasileira De Geografia, Rio De Janeiro, 57(4): 67-94, 1995. Texto 4 Ministério Da Integração.

Relatório: Regionalização: Análise Da Experiência Brasileira Recente. CEDEPLAR-UFMG. Belo Horizonte, Setembro De 2004.

Ministério Da Integração. Relatório: Métodos De Análise Regional:Diagnóstico Para O Planejamento Regional. CEDEPLAR-UFMG. Belo Horizonte, Março De 2004. Ministério Da Integração. Relatório: Políticas Regionais Na Nova Geografia Econômica/CEDEPLAR-UFMG. Belo Horizonte, Fevereiro De 2004.

Ministério Da Integração Relatório: As Novas Teorias Do Crescimento Econômico – Contribuição Para A Política Regional. CEDEPLAR-UFMG. Belo Horizonte, Fevereiro De 2004.

Cedeplar. As Contradições Do ão: Globalização, Nação, Região, Metropolização. Francisco De Oliveira. Novembro De 2004.

Cedeplar. Construir O Espaço Supra-Local De Articulação Sócio-ProDutiva E Das Estratégias De Desenvolvimento. Carlos Antonio Brandão, Eduardo José Monteiro Da Costa, Maria Abadia Da Silva Alves. Novembro De 2004

Ministério Da Integração. Relatório: A Questão Urbana E O Planejamento Urbano-Regional No Brasil Contemporâneo. CEDEPLAR-UFMG. Belo Horizonte, Fevereiro De 2004.

Cedeplar.Conhecimento, Inovação E Desenvolvimento Regional/Local. -UFMG. Belo Horizonte, Fevereiro De 2004.

Ministério Da Integração. Relatório. Avaliação Das Condições De Financiamento De Políticas Regionais CEDEPLAR-UFMG. Belo Horizonte, Fevereiro De 2005.

Ministério Da Integração Nacional. Secretaria De Políticas De Desenvolvimento Regional Secretaria De Programas Regionais . Política Nacional De Desenvolvimento Regional. Brasília, Agosto De 2005

China Ministério Da Integração. Relatório: Desenvolvimento Econômico E Política Regional Na China. CEDEPLAR-UFMG Belo Horizonte, Julho De 2004.

Ministério Da Integração. Relatório: Experiência Francesa De Planejamento Regional CEDEPLAR-UFMG, Belo Horizonte, Julho De 2004.

Ministério Da Integração. Relatório. Experiência Francesa De Planejamento Regional. CEDEPLAR-UFMG .Belo Horizonte, Fevereiro De 2005.

Ministério Da Integração. Relatório: Desenvolvimento Regional Na Itália No Século Xx. CEDEPLAR-UFMG.Belo Horizonte, Julho De 2004.

Espanha Ministério Da Integração. Relatório Da Experiência Espanhola De Planejamento Regional. CEDEPLAR-UFMG. Belo Horizonte, Agosto De 2004.

Estados Unidos Ministério Da Integração. Relatório: Desenvolvimento Econômico E Política Regional Nos Estados Unidos Da América. CEDEPLAR-UFMG. Belo Horizonte, Setembro De 2004.

México: Ministério Da Integração .Relatório De Pesquisa: Políticas De Desenvolvimento Urbano-Regional: O Caso Do México. CEDEPLAR-UFMG. Belo Horizonte, Dezembro De 2004

Ministério Da Integração Nacional.Secretaria De Políticas De Desenvolvimento Regional. Anais Da Oficina Sobre A Política Nacional De Ordenamento Territorial, Realizada Em Brasília,Em 13-14 De Novembro De 2003, Brasília - 2005

Referências Bibliográficas Complementares

Boudeville, Jacques R. *Desenvolvimento Polarizado E Planejamento Regional*. Boletim Geográfico, Rio De Janeiro, 32 (237): 5-15, Nov/Dez, 1973.

Brito, Luiz Navarro De. *Política E Espaço Regional*. São Paulo, Difel, 1998.

Becker, Bertha K. *Abordagens Políticas Do Território*. Laget, RJ, 1986

Chaloult, Yves . *Estado Acumulação E Colonialismo Interno*. Petrópolis, Vozes, 1978

Davidovich, Fani Et Fredrich, Olga M. Buarque De Lima. *A Configuração Espacial Do Sistema Urbano Brasileiro Como Expressão Do Território Da Divisão Social Do Trabalho*. Revista Brasileira De Geografia, Rio De Janeiro (44) 4, 541-590, Out/Dez 1982.

Faissol, Speridião Et Alii. *O Processo De Urbanização Brasileiro: Uma Contribuição A Formulação De Uma Política De Desenvolvimento Urbano Regional*. In: Revista Brasileira De Geografia, Rio De Janeiro, 57(1): 57-116, Jan/Março,1995.

_____. *Planejamento E Geografia: Exemplos Da Experiência Brasileira*. Revista Brasileira De Geografia, Rio De Janeiro, 34 (2): 52-80,Abril/Junho 1972. _____ . *Pólos De Desenvolvimento No Brasil: Uma Metodologia Quantitativa E Exemplificação Empírica*. Revista Brasileira De Geografia, Rio De Janeiro, 50, N.Especial, T.2: 85-98,1988.

Fleming,Douglas K. *O Ritual Da Regionalização*. Boletim Geográfico, Rio De Janeiro, 33, (238): 5-17, Jan/Fev, 1974.

Hilhorst, Jos G.M. *Planejamento Regional: Enfoque Sobre Sistemas*. Tradução De Haydn Coutinho Pimenta. Rio De Janeiro, Zahar Editores, 1975, Pp.83-108

Magnago, Angelica Alves. *A Divisão Regional Brasileira* – In: Revista Brasileira De Geografia, Rio De Janeiro, 57(4): 67-94, 1995.

Silva, Bárbara-Christine Nentwig. *A Organização Espacial Do Estado Da Bahia Através Do Modelo De Potencial*. In: Revista Brasileira De Geografia, Rio De Janeiro, 52(2): 83-88, Abril/Junho,1990.

Silva, Carlos Alberto Franco Da. *Os Avatares Da Teoria Da Difusão Espacial: Uma Revisão Teórica*. In: Revista Brasileira De Geografia, Rio De Janeiro, 57(1): 25-51, Jan/Março,1995.

DIVISAJacob Levy Moreno

Mais importante do que a ciência é o seu resultado,

Uma resposta provoca uma centena de perguntas.

Mais importante do que a poesia é o seu resultado,

Um poema invoca uma centena de atos heróicos.

Mais importante do que o reconhecimento é o seu resultado,

O resultado é dor e culpa.

Mais importante do que a procriação é a criança.

Mais importante do que a evolução da criação é a evolução do criador.

Em lugar de passos imperativos, o imperador.

Em lugar de passos criativos, o criador.

Um encontro de dois: olhos nos olhos, face a face.

E quando estiveres perto, arrancar-te-ei os olhos e colocá-los-ei no lugar dos meus;

E arrancarei meus olhos para colocá-los no lugar dos teus;

Então ver-te-ei com os teus olhos

E tu ver-me-às com os meus.

Assim, até a coisa comum serve o silêncio

E nosso encontro permanece a meta sem cadeias:

O Lugar indeterminado, num tempo indeterminado,

A palavra indeterminada para o Homem indeterminado

Anexo IV – TCLE

ESCOLA LOCUS DE PSICODRAMA

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICODRAMA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -TCLE**

Você está sendo convidado(a) para participar de uma pesquisa, que é requisito parcial do Curso de Especialização em Psicodrama de Harrysson Luiz da Silva, sob orientação da Profa. Márcia Pereira Bernardes, tendo como título: **O Sociodrama como Metodologia de Ensino no Curso de Graduação em Geografia de Instituições de Ensino Superior:** . Trata-se de uma pesquisa que tem como objetivo geral: avaliar a aplicação do método de intervenção psicodramático para minimizar angústias e viabilizar a finalização do referido relatório de pesquisa, de pesquisadores que estão em processo de produção de conhecimento.

Solicitamos sua autorização para participar de uma entrevista, bem como, da realização de 1 (um) sociodrama relacionado ao processo de produção de conhecimento científico. As sessões serão filmadas exclusivamente para uso do Diretor, podendo concomitantemente, serem desenvolvidas atividades no contexto dos sociodramas de caráter didático e pedagógico resultante das técnicas que serão utilizadas.

Serão seguidas todas as orientações da ética em pesquisa de acordo com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, dentre as quais: que essa pesquisa não trará nenhum risco de natureza física ou emocional; haverá cuidado com o manuseio e socialização das informações mantendo sempre seu anonimato; os resultados dessa pesquisa poderão ser publicados em eventos ou periódicos científicos da área da saúde ou psicologia sem que haja a quebra de sigilo sobre sua identidade, anonimato e a confidencialidade, bem como, os princípios de autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Sua participação é voluntária, sendo que não haverá retorno financeiro. Fica facultada a sua participação, bem como, a liberdade de sair a qualquer momento do processo de pesquisa.

As informações coletadas serão manuseadas somente pelo pesquisador, e ficarão de posse dos pesquisadores por um período de cinco anos, ao fim dos quais, as mesmas serão destruídas. Você receberá uma cópia deste termo assinada. Se tiver qualquer dúvida, esclareça com o pesquisador Harrysson Luiz da Silva, CPF: 432.583.529-68, através do telefone: (48) 984262235 ou com a orientadora responsável pelo curso de especialização em psicodrama através da Escola Lócus de Psicodrama, ou pelo email: marcia@locuspsicodrama.com.br.

Eu, _____, RG _____, abaixo assinado, estou ciente das informações acima e firmo meu consentimento livre e esclarecido concordando em participar da pesquisa. Estou ciente também de que estou recebendo uma cópia deste termo de consentimento assinada pelos pesquisadores.

Florianópolis, ___/___/ 2018

Assinatura do participante

Pesquisador Harrysson Luiz da Silva

Profa. Orientadora Márcia P. Bernardes